



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

IMPACTO SOCIO-CULTURAL DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE INHAMBANE

Katija Felgas Eurico Amaral

Inhambane, 2019

Katija Felgas Eurico Amaral

Impacto Sócio-cultural do Turismo No Município de Inhambane

Monografia apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Informação Turística.

Supervisor: dr. Fernando Massango

Declaração

Declaro que este trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, não contendo nenhum plágio, e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

(Katija Felgas Eurico Amaral)

Data: ____/____/____

Katija Felgas Eurico Amaral

Impacto Sociocultural do Turismo No Município de Inhambane

Monografia avaliada como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Informação Turística pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane – ESHTI.

Inhambane, ____/____/2019

Categoria, Grau e Nome completo do Presidente

Rúbrica

Categoria, Grau e Nome completo do Supervisor

Rúbrica

Categoria, Grau e Nome completo do Arguente

Rúbrica

Dedicatória

Ao meu avô, Miguel Sebastião Tembissa (em memória)

Aos meus pais, Eurico Bernardo Amaral e Felgas Micael .S.Tembissa

As minhas irmãs, Nelly, Eufelma, Eunice, Felgas e Lavinia.

Aos meus sobrinhos Aiken, Bernardo, Fernando, Junçia, Mercia, Elton e Lurdes.

Aos meus tios Amaral Bernardo Amaral e Cardina Catija Sadique Daudó.

Agradecimentos

Aos meus pais Eurico e Felgas, pelo carinho, apoio e pelo exemplo de vida.

Ao meu tio Amaral Bernardo Amaral, pela confiança, incentivo, motivação e tempo destinado a correção e ideias que contribuíram para que a pesquisa fosse realizada.

Ao meu supervisor, dr. Fernando Firmino Massango pela disponibilidade e orientação.

Ao meu co-supervisor, Dr. Daniel Augusta Zacarias, pelo acompanhamento, orientação e acima de tudo pelo incentivo sem o qual seria difícil a elaboração dessa monografia.

Aminhaavó Joaquina Pedro dos Santos, pelo apoio e por demonstrar disponibilidade para me ajudar.

Agradeço a todas as pessoas que mostraram disponibilidade para me ajudar e forneceram informação preciosa para a monografia: dr. Helder Hugo, comunidades de Tofo, Barra e Conguiana.

Agradeço aos meus amigos que demonstraram disponibilidade para me ajudar durante a minha formação (Armindo Mavehe, Nélio Guirrunjo, Baraka Jhon).

A todos os docentes que me acompanharam ao longo desta etapa e que me transmitiram ensinamentos nesta fase de formação.

Aos meus colegas do curso de Informação Turística, os quais construímos grandes amizades.

RESUMO

O estudo aborda o Impacto Sócio-cultural do Turismo no Município de Inhambane (MI). Em uma época em que as comunidades receptoras têm tido impactos significativos causados pelo contacto de turistas e a comunidade e, a identificação de medidas para mitigação desses impactos, constitui preocupação no campo científico, instituições públicas, privadas e estruturas locais. Diante disto, o trabalho procura descrever a percepção dos moradores sobre os impactos sócio-culturais do turismo nas suas comunidades; verificar se as mudanças ocorridas nas manifestações identitárias e representações culturais são advindas da comunidade ou são provocadas pelo fluxo turístico. Por intermédio da pesquisa bibliográfica e documental, da aplicação de entrevistas semi-estruturadas aos residentes na comunidade de Tofo, Barra e Conguiana, da observação directa da infra-estrutura básica e habitação dos moradores, buscaram-se informações sobre os impactos sócio-culturais do turismo no MI. Os resultados obtidos através da percepção dos moradores, indicam que, por um lado o turismo gera impactos sócio-culturais positivos relacionados com a melhoria de habitação, aprendizagem das línguas estrangeiras (inglês, francês) acesso à educação e divulgação das potencialidades locais. Porém, existem impactos negativos que interferem no comportamento de alguns residentes que se envolvem na prostituição, excesso no consumo de drogas e conseqüente desvalorização da identidade local. Conclui-se que, MI é um destino que pode ver sua estrutura social e cultural sujeita ao fracasso se, a curto e médio prazo, os intervenientes do turismo não incorporarem acções concretas de planeamento e gestão integrada baseada nas campanhas de sensibilização comunitária, intensificação dos eventos culturais locais, ensino de línguas locais nas escolas, preservação dos monumentos locais e colocação de placas de informação sobre a valorização do património local.

Palavras-chave: Turismo, Impacto sócio-cultural, Município de Inhambane.

Listas de Abreviatura e Siglas

CMCI – Conselho Municipal da Cidade de Inhambane

DPCULTURI – Direcção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane

ESHTI – Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

MI – Município de Inhambane

OMT – Organização Mundial de Turismo

PEDMI – Plano Estratégico de Desenvolvimento do Município de Inhambane

PEDTPI – Plano Estrategico de Desenvolvimento de Turismo de Inhambane

Lista de Figuras

Figura 1 – Modelo Irridex de Doxey.....	19
Figura 2 – Ciclo de vida dos Destinos Turísticos.....	20
Figura 3 – Localização regional e limites do Município de Inhambane.....	24
Figura 4 – Percepção dos moradores sobre a convivência dos turistas nas comunidades.....	27
Figura 5 - Percepção dos moradores sobre os impactos sócio-culturais do turismo nas comunidades.....	28
Figura 6 - Percepção dos moradores sobre o consumo de drogas.....	29
Figura 7 - Percepção dos moradores sobre a prostituição.....	30
Figura 8 - Percepção dos moradores sobre turismo e o surgimento do HIV/SIDA.....	31
Figura 9 - Percepção dos moradores sobre os problemas advindos da actividade turística....	32
Figura 10 – Percepção dos moradores sobre influência do turismo na música local.....	33
Figura 11 – Envolvimento da comunidade no processo de planificação das actividades culturais.....	34
Figura 12 – Influência do turismo na vida dos moradores.....	35
Figura 13 – Percepção dos moradores sobre as mudanças nas línguas.....	36
Figura 14 – Mudança no modo de viver dos moradores com o turismo.....	37
Figura 15 – Percepção dos moradores sobre as mudanças os hábitos locais.....	38
Figura 16 – Percepção dos moradores sobre mudanças na forma de preparação de alimentos.....	39
Figura 17 – Percepção dos moradores sobre os benefícios do turismo.....	40

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados	26
---	----

Lista de Quadros

Quadro 1 – Evolução Histórica do Turismo.....	12
---	----

Quadro 2 – Resumo dos impactos socioculturais do turismo.....	16
---	----

Quadro 3 –Indicadores de Mudanças Socioculturais.....	18
---	----

Quadro 4 – Modelo de interação do turista e residente.....	22
--	----

ÍNDICE

<i>Folha de Rosto</i>	<i>i</i>
<i>Declaração</i>	<i>ii</i>
<i>Folha de Avaliação</i>	<i>iii</i>
<i>Dedicatória</i>	<i>iv</i>
<i>Agradecimentos</i>	<i>v</i>
<i>RESUMO</i>	<i>vi</i>
<i>Listas de Abreviatura e Siglas</i>	<i>vii</i>
<i>Lista de Figuras</i>	<i>viii</i>
<i>Lista de Tabelas</i>	<i>ix</i>
<i>Lista de Quadros</i>	<i>ix</i>
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Enquadramento.....	1
1.2. Problema.....	2
1.3. Justificativa.....	4
1.4. Objectivos.....	4
1.5. Metodologia.....	5
1.5.1. Fases da pesquisa.....	6
1.5.1.1. Determinação do tamanho da amostra.....	6
1.5.1.2. Instrumento de recolha de dados.....	7
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	10
2.1. Conceitos Básicos.....	10
2.2. Processo de Desenvolvimento do Turismo.....	11
2.3. Relação Entre o Turismo e a Cultura.....	13
2.3. Impactos Sócio-culturais do Turismo.....	15
3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	24
3.1. Características Gerais do Município de Inhambane.....	24
3.2. Apresentação dos Resultados.....	26
3.2.1. Percepção dos moradores sobre os impactos socio-culturais do turismo nas suas comunidades.....	27
3.2.2. Mudanças ocorridas com a prática do turismo nas comunidades da praia de Tofo, Barra e Conguiana.....	35
3.3. Discussão dos Resultados.....	40
4. CONCLUSÃO.....	43
4.1.Recomendações.....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46

1. INTRODUÇÃO

1.1. Enquadramento

Segundo Fonteles (2004), o turismo é uma actividade que por si só provoca inúmeras transformações, principalmente na comunidade receptora considerando a sua organização e dinâmica sócio-cultural. Os efeitos provocados pelo fenómeno do encontro de culturas distintas, as influências que uma exercerá sobre a outra, as percepções e as avaliações derivadas desse contacto em ambas as partes, são consequências, que embora mais notáveis sobre a comunidade receptora, são também muito expressivas para o visitante. Existem consequências que não são passíveis de mensuração, dado o carácter subjectivo e inconsciente de sua ocorrência, mas que exercem impactos significativos nos adeptos do turismo, a médio e longo prazo, implicando alterações, por exemplo, sobre a identidade cultural.(DA SILVA, 2006).

No entanto, apesar da maioria das regiões de destino os efeitos positivos do turismo serem superiores aos efeitos negativos, existem vários efeitos negativos que o turismo poderá ser responsável, como, por exemplo, contribuir para o aumento do índice da criminalidade (BRUNT e COURTNEY, 1999). Logo, torna-se importante perceber os impactos sócio-culturais resultado da prática das actividades do turismo no Município de Inhambane, com especial relevância para a gestão dos mesmos. O turismo poderá contribuir para a valorização do património cultural, para a revitalização das artes e ofícios tradicionais (*Op. Cit*).

Para caso do Município de Inhambane, o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo da Província de Inhambane (PEDTPI, 2014 – 2020, p.6) descreve que,

Inhambane possui diversos e abundantes recursos naturais dos quais se destacam fauna marinha e selvagem, flora, mar, rios, lagoas, assim como um rico património histórico e cultural, associado a uma excelente localização geográfica o que lhe confere uma vantagem competitiva para empreender no desenvolvimento de turismo de alta qualidade a nível nacional, regional e internacional.

Os dados preliminares obtidos por via de observação, indicam que as comunidades de Tofo, Barra, Conguiana e Rocha são as que mais têm tido contacto com os turistas e consequentemente são vulneráveis aos impactos da actividade turística, pelo facto da maior parte da população viver na base do turismo, em detrimento da população da cidade de Inhamabane que exercem actividades nos sectores estatais, comércio formal e informal.

Entretanto, a entrada de turistas nessas comunidades tem provocado vários impactos sócio-culturais positivos e negativos, sendo necessário desenvolver estudos para o seu controlo.

Portanto, num contexto em que o turismo vem proporcionando interferências na vida social, na dinâmica cultural e na identidade local no Município de Inhambane, em diversos casos, não está sendo levada em consideração a percepção da comunidade sobre esse assunto, apresentando-se como um problema para abordagem científica, que remete o desenvolvimento deste trabalho.

O desenvolvimento deste trabalho, pretende explorar a componente teórica relacionada com o turismo e seus efeitos nas comunidades receptoras e descrever os modelos estratégicos para avaliação dos impactos sócio-culturais do turismo e, entrevistar residentes nas comunidades de Tofo, Barra e Conguiana para compreender se as mudanças que ocorrem nessas comunidades advêm do turismo. Por fim, efectua-se a comparação, análise crítica e discussão dos dados empíricos com a revisão bibliográfica para propor medidas para mitigar o problema. Assim, o presente trabalho está dividido em quatro (4) capítulos: o primeiro faz menção a introdução que contém, o problema, justificativa, objectivos e a metodologia; o segunda faz referência a revisão literária onde se abordam os diferentes assuntos relacionados com o tema; o terceiro é a apresentação e discussão dos resultados; o quarto conclusão e elementos pós textuais que compõem as referências bibliográficas e os apêndices.

1.2. Problema

Segundo Dias (2003), impacto sócio-cultural é o resultado de um tipo particular de relações sociais que ocorrem entre turistas e residentes com decorrência do estabelecimento do contacto e que provocam mudanças sociais e culturais na sociedade visitada, como sistema de valores, comportamento individual, estrutura familiar, estilos de vida, manifestações artísticas, cerimónias tradicionais e organização social.

O Município de Inhambane é um dos destinos turísticos mais atractivos de Moçambique, por esse motivo observa-se ao longo do ano inteiro, para além de turistas domésticos, um fluxo bastante significativo de turistas vindos de diferentes partes do mundo. (PEDTPI, 2014 – 2020).

Segundo Ignarra (2003), o potencial turístico de um determinado território atrai fluxo turístico, podendo causar impacto sócio-cultural, ambiental e económico nas comunidades. O

Município de Inhambane não é uma excepção a esta realidade existindo evidências de alteração de ecossistemas, paisagens e modo de vida das comunidades PARRY *et al* (2007), citado por ZACARIAS (2013). Esta alteração do modo de vida das comunidades pode ter efeitos negativos sobre os processos de desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane. Neste contexto, torna-se pertinente identificar os seus impactos sócio-culturais do turismo no Município de Inhambane.

Entretanto, dos estudos anteriores realizados por Zacarias e Azevedo (2015), apontam que o contacto permanente entre os turistas e a comunidade local tem fortes impactos nos hábitos e costumes da cultura local, que directa ou indirectamente vai sofrendo algumas transformações resultantes deste contacto intercultural. (...) Nota-se uma falta de padrão e harmonia estética e social entre os empreendimentos turísticos/ casa de férias e as casas (cabanas) da comunidade local, construídos a base de material precário na periferia (*Op. Cit.* p. 99).

Segundo a mesma fonte, os interesses dos diferentes grupos sociais pelos mesmos recursos o turismo tem gerado conflitos de interesse entre vários actores locais, principalmente entre a comunidade de pescadores e os operadores turísticos, com destaque para os de mergulho.

Portanto, este facto é discutido anualmente no MI no diálogo público-privado com a participação da comunidade, gestores de empreendimentos turísticos, associações locais e instituições de ensino. Porém, ainda prevalecem desafios na implementação das políticas sustentáveis para a mitigação, dos impactos sócio-culturais negativos provocados pelo turismo.

Na óptica de Lemos (sd) citado por Fonteles (2004), nos destinos turísticos, nota-se uma diferença na fala dos nativos, principalmente na dos jovens, onde a gíria mistura-se com sotaques estrangeiros. Entretanto, a entrada dos turistas modifica o *ethos* comunitário, sofre interferência cultural, social, alterando inclusive o tom e a forma de falar dos nativos, com sotaques e expressões que não faziam parte da sua linguagem. Esses factores influenciam negativamente na esfera social e cultural do MI e têm seu impacto directo na actividade turística.

Pergunta de Pesquisa: Qual é o impacto sócio-cultural do turismo no Município de Inhambane

1.3. Justificativa

Segundo Ignarra (2003), o potencial turístico de um determinado território atrai fluxo turístico, podendo causar impacto sócio-cultural, ambiental e económico nas comunidades.

O Município de Inhambane não é uma excepção a esta realidade existindo evidências de alteração de ecossistemas, paisagens e modo de vida das comunidades PARRY *et al* (2007), citado por ZACARIAS (2013). Esta alteração do modo de vida das comunidades pode ter efeitos negativos sobre os processos de desenvolvimento do turismo no MI. Neste contexto, torna-se pertinente compreender os impactos sócio-culturais do turismo no Município de Inhambane.

De acordo com o PEDTPI (2014 – 2020), Inhambane possui diversos e abundantes recursos naturais dos quais se destacam fauna marinha e selvagem, flora, mar, rios, lagoas, assim como um rico património histórico e cultural, associado a uma excelente localização geográfica o que lhe confere uma vantagem competitiva para empreender no desenvolvimento de turismo de alta qualidade a nível nacional, regional e internacional.

A escolha do tema deveu-se ao facto da pertinência do mesmo, pois possibilita a compreensão exacta dos impactos sócio-culturais do turismo no MI e por ser um dos principais destinos turísticos do país que apresenta arquitetura colonial, o mosaico cultural peculiar, associados a uma deslumbrante beleza natural, oferecida pela interpenetração dinâmica e harmoniosa entre o mar, a terra e o céu. Deste modo, o MI qualifica-se como importante campo de pesquisa para compreender como a convivência entre comunidades residentes e visitantes acontece, bem como os seus impactos. Portanto, a importância do estudo desses impactos, reside no facto de permitir encontrar formas para superar os impactos negativos e tornar os positivos mais conhecidos no sentido de beneficiarem mais a comunidade local, pois o seu exemplo poderá inspirar outros lugares e outras comunidades. A pesquisa poderá contribuir para o fortalecimento da identidade cultural e mitigar os impactos negativos advindos da prática de turismo e aumentar o orgulho e auto-estima das comunidades.

1.4. Objectivos

A presente pesquisa foi desenvolvida com base nos seguintes objectivos:

Geral

- Avaliar o impacto sócio-cultural do turismo no Município de Inhambane.

Específicos

1. Descrever a percepção dos moradores do MI sobre os impactos sócio-culturais do turismo nas suas comunidades.
2. Verificar se as mudanças ocorridas nas manifestações identitárias e representações culturais no MI são advindas da comunidade ou são provocadas pelo fluxo turístico.

1.5. Metodologia

Este subcapítulo apresenta os aspectos metodológicos, utilizados na operacionalização do presente trabalho, nomeadamente: método de abordagem e de procedimento, tipo de pesquisa, o tamanho da amostra, técnicas da recolha de dados e o tratamento de dados. Assim, esta pesquisa classifica-se da seguinte maneira:

Quanto aos objectivos, a pesquisa é exploratória e explicativa, na medida em que, procura estudar a ocorrência de impactos sócio-culturais do turismo através das pesquisa bibliográfica e trabalho de campo em que se colheu várias opiniões e sentimentos dos residentes, por via de entrevistas. No final, faz-se reflexão e análise crítica das opiniões divergentes e convergentes e comparar com pressupostos teóricos a fim de tirar conclusões de forma generalizada. Tal como refere Gil (1996), a pesquisa exploratória tem em vista aprimorar ideias ou a descoberta de intuições, enquanto que, pesquisa explicativa permite identificar os factores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenómenos.

No que se refere a natureza de abordagem, a pesquisa é quanti-qualitativa ou mista, na medida em que assume ambas abordagens (qualitativa e quantitativa), os dados foram transformados em resultados numéricos (gráficos e tabelas de cálculo de frequência e percentagem) complementando com imagens e textos de ordem analítica. Conforme referem Ensslin e Vianna (2008), a pesquisa quali-quantitativa é o resultado da combinação da pesquisa qualitativa e da quantitativa e consiste na transformação das informações qualitativas em quantitativas. A pesquisa qualitativa tem a finalidade de compreender e descrever o comportamento do grupo alvo através dos dados de observação e análise de sentimentos (GODOY, 1995). Por sua vez, a pesquisa quantitativa consiste na tradução em números das informações e opiniões recolhidas com recurso a técnicas estatísticas, isto é, existe a quantificação dos resultados da pesquisa (ENSSLIN e VIANNA, 2008).

1.5.1. Fases da pesquisa

1ª Fase: Revisão bibliográfica e preparação de trabalho de campo

Pesquisa bibliográfica – Consistiu na leitura e construção da base teórica do tema a fim de compreender a sua relevância, formular os objectivos, definir as variáveis, alvos da pesquisa e procedimentos metodológicos, recorrendo fontes literárias com teor científico como: livros, artigos científicos, revistas científicas, dissertações de mestrado, tese de doutoramento disponíveis em formato físico, digital ou na *internet*, com o objectivo de conhecer as diferentes abordagens científicas disponíveis sobre os impactos sócio-culturais do turismo.

Pesquisa documental – Consistiu na leitura de instrumentos normativos e relatórios institucionais com objectivo de compreender o processo de mitigação e gestão dos impactos sócio-culturais do turismo no MI.

1.5.1.1. Determinação do tamanho da amostra

De acordo com Vergara (2000, p. 50), “população é um conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas, etc.) que possuem as características que serão objectos de estudo”. Vergara (*Op. Cit.* p. 50), ressalta ainda que amostra, “é uma parte do universo (população) escolhida segundo algum critério de representatividade”.

Neste contexto, percebe-se que para que se determine uma amostra dentro de uma determinada população, não basta simplesmente se escolher os elementos nela contidos, para tal é necessário que se selecione um número representativo que possa levar o pesquisador a um resultado confiável.

O tipo de amostra que se usou para a colecta de dados no campo foi a não probabilística, porque foram entrevistados residentes que manifestaram disponibilidade em responder ao questionário, garantindo que as respostas fossem consideradas fiáveis para representar o universo.

Para a realização do trabalho foram entrevistadas (36) pessoas residentes no MI nas seguintes comunidades: Tofo (12 entrevistados), Barra (17 entrevistados) e Conguiana (7 entrevistados). Os entrevistados tinham idades igual ou superior a 35 anos. Ao longo da pesquisa notou-se que as respostas eram idênticas, e por este motivo interrompeu-se a entrevista por se acreditar que este número é suficiente para representar o universo e tirar conclusões da questão de pesquisa.

Tendo em conta que a pesquisa é de carácter quanti-qualitativa, a selecção dos respondentes foi aplicado o modelo de bola de neve por saturação teórica (FONTANELLA *et al*, 2008). Este método consiste em interromper a colecta de dados quando se verifica que já não existem elementos novos para apoiar os pressupostos iniciais (PIRES, 2008, FONTANELLA *et al*, 2008). Em suma, a amostragem em bola de neve mostra-se como um processo de colecta de informações atinente aos impactos do turismo percebidos por cada entrevistado, para fornecer ao pesquisador com um conjunto cada vez maior de contactos potenciais, sendo que o processo pode ser finalizado a partir do critério de ponto de saturação, onde as respostas são semelhantes.

Todavia, foram escolhidos 36 residentes das comunidades de Tofo, Barra e Conguiana como campo de estudo, por serem áreas em que o turismo se desenvolve com um fluxo maior, tem longos anos de actividade e já passou por numerosas situações relacionadas ao tema em estudo.

Em contrapartida escolheu-se residentes da comunidade de Conguiana por estar na tangente entre as duas praias onde a actividade turística pode gerar impactos sócio-culturais que merecem estudos e controlo.

1.5.1.2. Instrumento de recolha de dados

Segundo Dencker (2002), os instrumentos de colecta de dados constituem uma lista de indagações formuladas pelo pesquisador para levantamento de informações pretendidas. Portanto, tratando de uma pesquisa qualitativa, a realização do trabalho de campo foram utilizados um instrumento: Guião de entrevista, elaborado com base no quadro resumo dos impactos sócio-culturais do turismo proposto pela OMT (2003, p. 161), apresentado no capítulo 2.

O guião de entrevista foi constituído por questões relacionadas com a percepção dos impactos sócio-culturais do turismo no MI, que serviu de base para a entrevista (perguntas abertas). A estrutura do guião foi apresentada no apêndice B.

2ª Fase: Pesquisa de campo

a) Entrevista

Apesar de este estudo estar centrado nas áreas em que o fluxo do turismo é maior, principalmente nas praias de Tofo e Barra, para tornar os dados fiáveis houve necessidade de se fazer também algumas entrevistas na comunidade de Conguiana, por esta ser um lugar onde

o fluxo de turistas é menor para se poder afirmar se realmente as mudanças ocorridas nas praias são advindas do turismo ou são provenientes das sociedades.

Deste modo, para o sucesso desta pesquisa, usou-se a entrevista semi-estruturada que consistiu numa conversa directa com os residentes das três comunidades com objectivos de se conhecer os impactos causados pelo turismo no MI. No entanto, para o sucesso desta entrevista usou-se um guião previamente preparado que serviu de eixo orientador. Fez-se também entrevistas com representante do bairro (chefe de quarteirão).

3ª Fase: Análise e interpretação de resultados

Segundo Gil (2008, p.15),

A adequada apresentação dos resultados exige a prévia descrição dos dados, que geralmente é feita mediante tabelas, quadros e gráficos seguidos de textos esclarecedores. Na interpretação devem ser indicadas as bases que fundamentam as inferências obtidas, bem como o valor da generalização dos resultados para o universo considerado. A análise dos dados observa os seguintes passos: estabelecimento de categorias; codificação; tabulação; análise estatística dos dados; avaliação das generalizações dos dados obtidos; inferência das relações de causa e interpretação dos dados.

Portanto, nesta fase primeiro fez-se o tratamento de dados obtidos, baseando-se nos seguintes procedimentos: Transcrição das respostas dos entrevistados; codificação das respostas semelhantes e diferentes, e, de seguida os dados qualitativos foram transformados em dados quantitativos fazendo a análise pela técnica de estatística descritiva. Todas análises foram feitas usando o aplicativo *Microsoft Excel e Word*.

Métodos de análise de dados

De acordo com Hegenberg (1976, p. 115), citado por Marconi e Lakatos (2008, p. 44), método é “o caminho pelo qual se chega a um determinado resultado, ainda que este não tenha sido fixado de antemão de modo reflectido e deliberado”. Para Nérici (1978, p.15), método é “um conjunto coerente de procedimentos racionais ou prático-racionais que orientam o pensamento para serem alcançados conhecimentos válidos”.

Assim percebe-se que o método é um factor preponderante para que se alcance o resultado da pesquisa. Desta forma, os métodos aplicados na análise desses resultados são:

a) Método Estatístico

Este método fundamenta-se na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais. Há que se considerar, porém, que as explicações obtidas mediante a utilização do método estatístico não podem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas dotadas de boa probabilidade de serem verdadeiras. O método estatístico passa a caracterizar-se por razoável grau de precisão, o que o torna bastante aceite por parte dos pesquisadores com preocupações de ordem quantitativa. Os procedimentos estatísticos fornecem considerável reforço às conclusões obtidas, sobretudo mediante a experimentação e a observação (GIL, 2008. p.105).

O uso deste método foi fundamental no sentido em que possibilitou, a análise descritiva dos resultados, baseando-se na quantificação das respostas das respectivas variáveis, calculados em frequência e percentagem procurando compreender a forma como ocorrem os impactos sócio-culturais do turismo no MI na percepção dos moradores e verificar as principais correlações entre as variáveis em estudo.

a) Método Comparativo

O uso deste método permitiu analisar de forma coerente os impactos nas três comunidades (Barra, Tofo e Conguiana) para identificar a comunidade que tem mais impactos sócio-culturais do turismo. De seguida, procedeu análise dos dados com o modelo irredex para descrever o estágio dessas comunidade perante aos impactos sócio-culturais do turismo o estágio. Como referem Lakatos e Marconi (2008, p. 107) “o método comparativo ocupa-se da explicação dos fenómenos e permite analisar o dado concreto, deduzindo desse, os elementos constantes, abstractos e gerais”. Na mesma linha de pensamento, Gil (2008, p.16) acrescenta que “o método comparativo procede pela investigação de indivíduos, classes, fenómenos ou fatos, com vista a ressaltar as diferenças e as similaridades entre eles”.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Conceitos Básicos

Cultura

De acordo com Taylor (1869) citado por Martínez (2009, p.44) “a cultura é conjunto complexo que inclui conhecimento, crenças, arte, moral, leis, costumes e várias outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. Por outro lado, Dias (2010, p. 50) afirma que “cultura é sistema de ideias, conhecimentos, técnicas e artefactos de padrões de comportamento e atitudes que caracteriza uma sociedade”.

Portanto, percebe-se que a cultura è um conjucto de valores e habitos de uma determinada sociedade. A cultura é aprendida pelo homem como membro de uma sociedade.

Turismo

Segundo De La Torre (1992) o turismo è um fenómeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivo de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma actividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, económica e cultural. Entretanto, Cunha (1997) defende que “o turismo é o conjunto das relações e fenómenos originados pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que tais deslocações e permanências não sejam utilizadas para o exercício de uma actividade lucrativa principal, permanente ou temporária”.

Para OMT (2001, p.38) “o turismo compreende as actividades que realizam as pessoas durante as suas viagens e estadias em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano com finalidade de lazer, negócios ou outros”.

Nas definições acima, há convergências no que diz respeito ao conceito de turismo, pois os autores destacam os mesmos elementos. Nesta ordem de ideias, para ser considerado turismo devem ser observados os seguintes elementos: motivo da viagem, deslocamento de pessoa, permanência temporária fora do local habitual, actividades sem fins lucrativos.

Impactos Sócio-cultural do Turismo

Na definição dos impactos socio culturais do turismo, o autor Sancho (2001, p.215) defende que “os impactos sócio-culturais numa actividade turística são resultado das relações sociais mantidas durante a estadia dos visitantes cuja a intensidade e duração são afectados por factores espaciais e temporais restritos”

Para Dias (2003, p. 127) os impactos sócio-culturais do turismo,

Podemos definir impactos sócio-culturais, com foco nas sociedades receptoras afirmando que são: o resultado de um tipo particular de relações sociais que ocorrem entre turistas e residentes como decorrência do estabelecimento do contato que provocam mudanças sociais e culturais na sociedade visitada – sistema de valores, comportamento individual, estrutura familiar, estilos de vida, manifestações artísticas, cerimônias tradicionais e organização social.

Entretanto, nas definições acima, o primeiro autor percebe impacto sócio-cultural do turismo como todos aspectos negativos (comercialização dos hábitos locais) e positivos (aumento de intercambio cultural) que ocorrem nas comunidades receptoras. Diferente do segundo autor que descreve impactos sócio-culturais do turismo como as relações sociais que ocorrem entre turistas e residentes provocando mudanças sociais (estrutura familiar e estilo de vida) e culturais (cerimônias tradicionais e manifestações artísticas).

2.2. Processo de Desenvolvimento do Turismo

O turismo é uma actividade que evoluiu ao longo do tempo, sendo descrita em várias idades cronológicas, tendo gerado impactos sócio-culturais nas comunidades receptoras. Portanto, os autores como Dias (2003,p.41-58) e Mill e Morrison (1992, p.2), descrevem o surgimento e evolução do turismo em três fases: idade antiga, media e moderna, conforme se apresenta no quadro que se segue:

Quadro 1 – Evolução Histórica do Turismo

Idade	Principais marcos
Antiquidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As viagens realizadas por interesses histórico e cultural eram comuns e constituíam parte da educação dos filhos das famílias mais abastadas com mais influência e prestígio social; ▪ Os gregos e os romanos construíram pontes, viadutos e estradas que permitiram deslocamentos rápidos, seguros e com número cada vez maior de viajantes. ▪ Criação de rotas de comércio ligando a Europa Romano ao Oriente e ao Norte da Africa; ▪ Anos de 800 a.C. os jogos olímpicos que eram realizados em Olímpia. Acorriam para estes jogos milhares de pessoas, que vinham de lugares conhecidos hoje como a Espanha e a Ucrania.
Média	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crescimento das viagens por motivos religiosos, peregrinações, a lugares santos, promovidas por Religiosos, Indus, Bondistas, Muçulmanos e outras crenças; ▪ No Sec XI intensificaram-se e popularizaram-se as peregrinações a Santiago de Costela. ▪ Thomas Cook estabeleceu a base do turismo, criando as agências de viagens.
Moderna	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em 5 de Julho de 1841, Thomas Cook organiza a primeira viagem através do trem que partiu de Leicester, na Inglaterra, levando um grupo de 570 passageiros membros da sociedade da Esperança. Com motivo de participar de um Congresso em Longhborough. ▪ As companhias ferroviárias começaram a fabricar diferentes vagões para fumantes, vagões-restaurantes, vagões -dormitórios, tornando-se sinônimo de conforto e luxo. O Expresso do Oriente, ligando Londres e Paris a Viena, Atenas e Istambul, passou a proporcionar serviços diferenciados aos seus passageiros; ▪ O turismo começa a colocar-se ao alcance de todas as classes sociais. ▪ Surgimento das ferias pagas; ▪ Surgimento de turismo de massa ▪ Aumento da oferta de alojamentos turisticos

Fonte: Adaptado de Dias (2003, p.41-58) e Mill e Morrison (1992, p.2)

2.2.1. Turismo de Massa

A discussão sobre o turismo de massa é discutida em várias vertentes. Conforme Barreto (1998, p. 48) “esse mesmo tipo de turismo se dá conforme o tamanho da demanda, ou seja, em locais onde a procura para a visitação é alta, se tem um turismo de massa”.

Na visão de Dias (2003), a livre circulação dos cidadãos oriundos dos países ricos e ainda mais dos países considerados hegemónicos em algum período da história encontra uma forma de actuação ainda mais expressiva a partir do surgimento do turismo de massa, através de técnicas de redução de custos, do emprego de novas tecnologias e fortalecimento do mercado interno. Ao mesmo tempo, o processo de expansão do capital produzirá ecos em diversas partes do mundo, reproduzindo-se internamente de forma bastante restrita. Desse modo, o turismo de massa vem crescendo com o passar dos anos desde as épocas mais remotas até os dias actuais

Na reflexão sobre o surgimento de turismo de massa, Deprest (1997, p.10) afirma que, foi durante o período que vai dos anos 1950 aos anos 1970 que o termo "turismo de massa" surge e se difunde. O mesmo autor afirma que o turismo de massa são praias e pistas de *esqui* cheias de gente, litorais e montanhas, engarrafamentos de automóveis e filas de espera, *charters*, autocarros e um número imenso de viaturas individuais, camisas floridas, peles queimadas ou brozeadas e também caixas registadoras a ressoar, em geral o termo remete para imagens muito negativas. Assim, o turismo de massa é acusado por ser um factor de destruição de lugares.

Portanto, apesar dos benefícios do turismo de massa para os viajantes ou visitantes o mesmo gera impactos positivos e negativos às comunidades visitadas.

2.3. Relação Entre o Turismo e a Cultura

De acordo com Ashworth (1995), a relação entre turismo e cultura pode ser estruturada em três formas:

- a) Estabelece-se entre o turismo e a arte. Nesta relação a cultura pode ser usada como um atributo para atrair turistas a determinados destinos. Espectáculo de musica, teatro, museus e galerias de arte são algumas das atracções que compõem o chamado produto turístico ligado as artes. Por outro lado, considera que a combinação de cultura e turismo numa viagem de férias ligada às artes pode ser um modo efectivo de demonstrar identidade, superior e diferenciação;
- b) A segunda forma da relação entre o turismo e cultura está relacionada como o turismo e o património monumental. Neste caso, a cultura assume uma dimensão mais ampla agregada, para além das actividades artísticas, o património histórico construído;

- c) A terceira forma estabelece-se entre o turismo e um lugar específico que compreende, na sua totalidade, a gastronomia, o folclore e outras manifestações culturais enraizadas no espírito do lugar.

Já para Dias (2003), as interacções entre a comunidade receptora e os turistas provocam modificações em todos os actores que participam desse processo. Nesta linha de pensamento, Dias e Aguiar (2002) afirmam que, os turistas apresentam enormes variedades em suas experiências de viagem, assim que tomam consciência de que estão longe de casa, sentem-se liberados de suas inibições normais e passam a proceder como pessoas distintas adoptando comportamentos sociais que estão longe do seu dia-a-dia.

Portanto, existem opiniões convergentes de Renk (sd) quando refere que o turismo tem importante contribuição a dar na medida em que, objectiva na valorização das culturas locais e na dignificação da vida. O autor diz ser necessário que o turista tenha consciencialização sobre a cultura local. Também é necessário o envolvimento e a responsabilidade dos agentes de turismo, ao informar ao turista sobre o modo de vida das comunidades. Tal como refere Barretto (2001) a actividade turística implica na deslocação de grandes contingentes de pessoas, que passam a frequentar lugares que estão “fora” do seu quotidiano. Isto ocasiona um contacto entre diferentes culturas propiciando que turistas e residentes vivenciem as mudanças. Seguindo essa abordagem, cultura e turismo são indissociáveis, interdependentes e interlocutores.

Não obstante, existem algumas ideias divergentes de autores como Trigo (2000, p. 112) ao considerar que, verifica-se uma tendência do turismo contemporâneo de valorizar os aspectos ligados à cultura. Este autor, entende que, a autenticidade, a identidade, o património, a história e as particularidades dos lugares têm sido requisitados pelo turista, pois “o interesse das pessoas pela história, a arte e a cultura em geral tem gerado grandes projectos integrando turismo e cultura”. Ao contrário, a Ruschmann (1997) percebe que o turismo não tem sido aproveitado de forma ideal, pois ao invés de promover a compreensão da diversidade cultural, tem favorecido as relações económicas, estabelecendo contactos precários e provocando dependência excessiva da actividade por parte da população dos destinos turísticos.

Conforme Trigo (2000, p. 50) na mobilidade os contactos culturais são constantes e dos mais diversos, sendo a essência do fenómeno turístico. “Cultura é uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade. É mutável e se vale das mais variadas formas de expressão humana”.

Entretanto, Laraia (2004, p. 96) destaca o carácter dinâmico da cultura e chama atenção para os dois tipos de mudanças culturais, “uma que é interna, resultante do próprio sistema cultural, e uma segunda que é o resultado do contacto de um sistema cultural com um outro”. O autor acrescenta que é muito difícil imaginar um sistema cultural que seja afectado apenas pelas transformações internas ao grupo, por isso, os trabalhos dos antropólogos dão uma atenção distinta às influências externas ao grupo social.

Diante destas teorias, a percepção da relação do turismo e a cultura é complexa. Dado que existem ideias convergentes, no que diz respeito as mudanças sociais e culturais que se verificam no contacto entre os turistas e a comunidade residente, além de que, a cultura e turismo são indissociáveis, interdependentes. Não obstante, existem algumas ideias divergentes dos autores ao considerar que, o turismo ao invés de promover a compreensão da diversidade cultural, tem favorecido as relações económicas, estabelecendo contactos precários e provocando a dependência excessiva da actividade por parte da população dos destinos turísticos. Desta forma, pode-se compreender que, na relação do turismo e a cultura podem ocorrer impactos positivos e negativos na cultura, economia, política e ambiente da comunidade receptora. (DA SILVA, 2006)

2.3. Impactos Sócio-culturais do Turismo

Nos destinos turísticos, verifica-se a ocorrência de vários impactos sócio-culturais advindos da prática do turismo. Esses impactos originam uma discussão teórica de vários autores. Conforme Swarbrooke (2000) há um grande número de factores que determinam se o resultado dos impactos socio-culturais será positivo ou negativo num local específico, dentre eles:

- a) A força e a coerência da sociedade e da cultura local;
- b) A natureza do turismo na localidade;
- c) O grau de desenvolvimento social e económico da população local em relação aos turistas;
- d) As medidas tomadas, se for o caso, pelo sector público para administrar o turismo de modo a minimizar seus custos sócio-culturais. Já para Fletcher (2001, p. 201-202),

O impacto socio-cultural do turismo é manifestado através de uma gama enorme de aspectos, desde as artes e o artesanato até o comportamento fundamental de indivíduos e grupos coletivos. Os impactos podem ser positivos, como nos casos em que o turismo preserva ou mesmo ressuscita as habilidades artesanais da população, ou aumenta o intercâmbio cultural entre duas populações diferentes. Os impactos também podem ser negativos, como a comercialização de cerimônias ou a

degeneração das artes e do artesanato e a comercialização de cerimônias e rituais da população anfitriã. [...] Há uma tradição em considerar os impactos sócio-culturais como um efeito combinado, por causa da dificuldade de distinguir os impactos sociológicos dos culturais, [...] que em muito se sobrepõem.

As considerações de Mathieson e Wall (1990), sugerem três aspectos que reforçam o impacto sócio-cultural: distâncias económicas e culturais entre turistas e residentes, pois quanto maior as diferenças, maior será o impacto; capacidade de suporte da localidade; e ritmo do desenvolvimento turístico, pois quando o processo é muito rápido, leva a uma excessiva dependência económica com graves problemas sociais.

Enquanto Krippendorf explana (2001, p.19) que “os habitantes das regiões visitadas começam a sentir também um certo rancor em relação aos efeitos negativos do êxodo das massas turísticas. Essas populações têm cada vez mais a impressão de que são invadidas por esse desenvolvimento e, ao mesmo tempo dele excluídas”.

Segundo Pires (2004), o turista quando chega na região de destino, não se despe de sua referência cultural para incorporar a referência autóctone. Quando viaja, o turista leva consigo todos os seus hábitos e comportamentos de consumo para a região de destino, independente de qual seja a destinação escolhida. Mesmo no caso do turismo cultural, onde o que suscita o deslocamento do turista (a viagem) é o interesse pela cultura do outro. Na óptica de Archer e Cooper (2001, p.93),

Quando as diferenças culturais entre os residentes e os turistas de países e regiões mais prósperos são muito acentuadas, pode acontecer de a cultura e os costumes locais serem explorados para satisfazer o visitante à custa do orgulho e da dignidade da população local. As danças tradicionais e o artesanato artístico cedem lugar a imitações baratas para satisfazer às necessidades do visitante e para proporcionar ao residente um rendimento com menor esforço possível. Em alguns casos isso é apenas uma reacção inicial, e mais tarde o turismo acaba estimulando um retorno a artesanatos específicos de alta qualidade.

OMT (2003, p. 161), apresenta factores associados ao turismo e impactos positivos e negativos do turismo, resumindo no quadro 2:

Quadro 2 – Resumo dos impactos sócio-culturais do turismo

Fatores associados ao turismo	Impactos positivos	Impactos negativos
O uso da cultura como atracção turística.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Maior apoio para culturas tradicionais e expressões de identidade étnica. ▪ Revitalização das artes, festivais e linguagem tradicional. 	<p>Mudanças nas actividades tradicionais para adequar-se aos turistas.</p> <p>Invasão de privacidade.</p>

Contacto directo entre moradores e turistas.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quebra de estereótipos negativos. ▪ Aumento das oportunidades sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento da comercialização; ▪ Introdução de doenças; ▪ Efeito demonstração.
Mudanças na estrutura económica e social.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Novas oportunidades económicas e sociais. ▪ Diminuição das desigualdades sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conflito e tensão na comunidade. ▪ Aumento da desigualdade social. ▪ Perdas de linguagem.
Desenvolvimento de equipamentos turísticos.	Maiores oportunidades recreativas.	Impossibilidade de acesso a locais e atividades recreativas.
Aumento do fluxo turístico e da população da destinação.	Apoio a instalações médicas, educacionais e outras que melhoram a qualidade de vida.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Superpopulação. ▪ Congestionamento viário. ▪ Aumento da criminalidade.

Fonte: OMT (2003, p. 161)

Para Jenkins (2000, p. 108) o turismo pode gerar custos sociais em geral difíceis de estimar, mas que nem por isso são menos importantes. Um exemplo é a ameaça aos hábitos tradicionais de cada país e, muitas vezes, de regiões específicas. No entanto, os factores sócio-culturais são analisados por Fletcher (2001, p. 213) que,

Os factores sócio-culturais influenciados pelas actividades turísticas são, em geral, os mais difíceis de medir e quantificar. [...], os impactos sócio-culturais são, muitas vezes, altamente qualitativos e subjectivos por natureza. A natureza desses impactos poderá ir desde impactos óbvios e mensuráveis, como o surgimento de tipos específicos de doenças ou infecções, até aqueles que são difíceis de identificar e medir, como as mudanças nos costumes e nos códigos de conduta).

Por sua vez Lima (2012), complementa a ideia do autor acima que, os impactos sócio-culturais são os mais difíceis de identificar, numa fase inicial do desenvolvimento do turismo, ganhando visibilidade com a evolução da actividade turística. Estão relacionados com mudanças na experiência dos residentes, no seu comportamento quotidiano, nos seus valores, estilo de vida e nas manifestações culturais e artísticas do destino, sendo que estas alterações são o resultado das relações sociais entre os turistas e os residentes.

Enquanto Da Silva (2006, p. 36) sugere algumas variáveis que servem como indicadores de mudança (quadro 3), tais como prostituição, taxas de criminalidade, uso de drogas, saúde, valores sociais, hostilidade morador/turista, os padrões de vida e a comercialização cultural.

Quadro 3–Indicadores de Mudanças Socioculturais

Taxas de criminalidade	Saúde
Prostituição	Organizações comunitárias
Uso de drogas	Estilos de vida colectivos
Promiscuidade	Independência económica
Jogo	Dispersão populacional
Relacionamentos familiares	Comercialização cultural
Valores sociais	Hostilidade anfitrião/turista
Expressões criativas	Efeitos demonstração
Cerimônias tradicionais	Dualismo económico e social
Níveis de segurança	Estresse psicológico
Padrões de vida	

Da Silva (2006, p. 37)

Segundo Baldissera e Bahl (2012) quando se fala de turistas e moradores locais, fala-se de dois grupos importantes para o desenvolvimento da actividade turística, entretanto essa relação é muitas vezes considerada uma relação conturbada, pois ao tempo em que uns estão interessados no lazer, em desfrutar do local, os outros estão preocupados com os negócios, com os lucros. Estes muitas vezes vêem sua cidade se transformar em função do fluxo de turistas que ali passam.

Nesta linha de pensamento, Krippendorf (2003), complementa a ideia que, existe entre esses dois grupos uma necessidade de relação, já que um depende do outro, por isso muitas vezes eles se suportam, sendo que a população local acaba saindo no prejuízo, pois sofre com os impactos. Segundo o mesmo autor, a massificação traz grupos com perfis diferentes, vindos de distintos lugares, mas que têm algo em comum, aproveitar a viagem, por outro lado, os moradores se deparam com muitos turistas e sabem que vão ter que “aturá-los” por alguns dias, fazendo todas as suas vontades e vendo-os a destruírem seu ambiente.

Assim, percebe-se que, os impactos do turismo são constatados ao longo do tempo, principalmente após a visita, e são difícil de descrever, e avaliar pois a sua percepção varia de pessoa para pessoa, daquilo que considera negativo ou positivo, principalmente pelas mudanças que podem ocorrer ao longo do tempo na comunidade.

2.4. Modelos de Avaliação dos Impactos Sócio-culturais do Turismo

Para Cooper (2001), os factores sócio-culturais influenciados pelas actividades turísticas são, em geral, os mais difíceis de medir e quantificar, pois estes são, muitas vezes, qualitativos e subjectivos por natureza.

Todavia, a natureza desses impactos poderá ir desde os impactos mensuráveis como o surgimento de uma doença específica até aqueles que são mais difíceis de identificar ou medir como, por exemplo, as mudanças nos costumes, entretanto existe impactos que podem ser identificáveis tendo como exemplo o uso de drogas, a prostituição, o aumento nas taxas de criminalidade. A seguir, apresenta-se três modelos de avaliação de impactos sócio-culturais de turismo, propostos por Doxey (1975), Butler (1980) e Bimonte e Punzo (2004).

a) Modelo de Irritabilidade de Doxey (1972)

O modelo de Doxey (1975) referenciado por Aires (2011), apresenta 4 fases (euforia, apatia, irritação e antagonismo) que busca identificar e explicar os efeitos cumulativos do desenvolvimento do turismo sobre as relações sociais e a evolução da mudança nas atitudes da população local de um destino face aos turistas (fig 1).

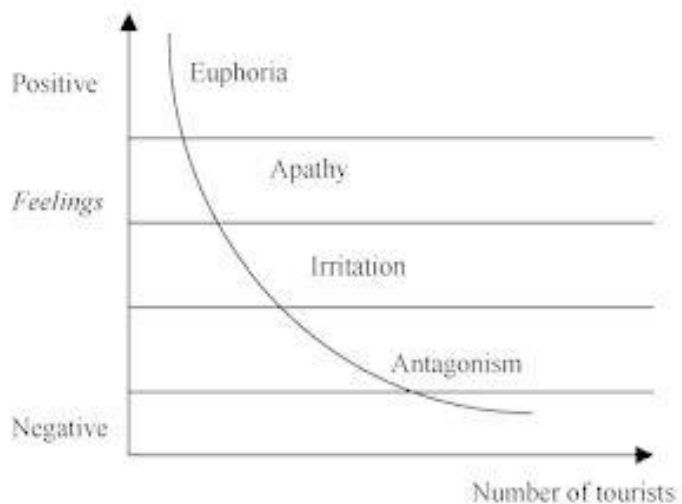


Fig. 1 –Modelo Irridex de Doxey (1975)
Fonte: Aires (2011)

Dias (2003), faz uma interpretação do modelo de irritabilidade de Doxey, descrevendo a evolução gradativa dos sentimentos da população receptora na sua relação com os turistas:

1. Euforia – Os residentes se mostram felizes com o desenvolvimento do turismo no local, pois sabem que os turistas lhes trarão benefícios. Nesse estágio, os visitantes e os investidores são bem-vindos, e a comunidade local exerce um mínimo de planeamento e controlo sobre suas actividades;
2. Apatia – É caracterizado pelos residentes que aceitam os visitantes e as relações entre eles são formais e comerciais, a sua presença é considerada garantida, pois o fluxo de turistas

aumenta. O turismo nesta fase deixa de ser novidade e os turistas são valorizados, porquês são considerados intermediários na obtenção de lucro;

3. Irritação – Que ocorre quando o local atingiu o ponto de saturação. Os residentes passam a questionar a presença dos turistas e a necessidade da “indústria turística”, as autoridades locais por sua vez passam a preocupar-se com o aumento do nível de infra-estrutura necessária na região;
4. Antagonismo – As manifestações dos residentes, contrárias aos turistas são expressas abertamente, tanto física como verbalmente, enquanto as autoridades locais buscam com o planejamento e formas de aumentar o nível de promoção da região para superar qualquer imagem negativa que tenha sido criada pelo antagonismo.

b) Modelo do Ciclo de Vida de Destinos Turísticos de Butler (1980)

Butler (1980), propôs um modelo baseado em seis fases do ciclo de evolução dos destinos turísticos a destacar: Exploração, Envolvimento, Desenvolvimento, Consolidação, Estagnação e por último, Pós-estagnação (Rejuvenescimento ou Declínio) (fig. 2).

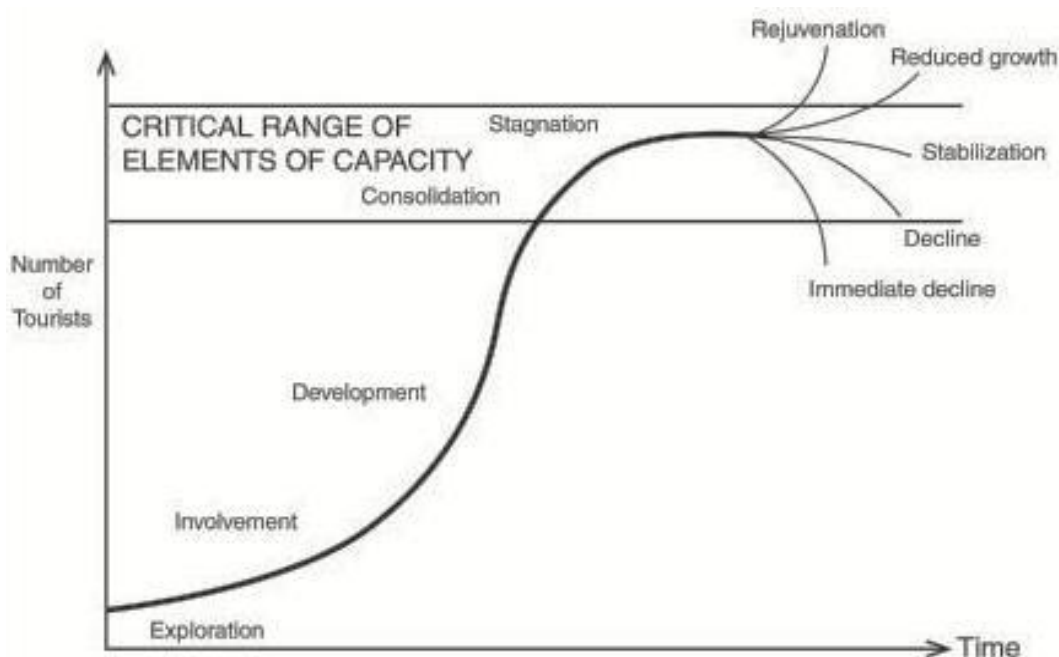


Fig. 2- Ciclo de Vida dos Destinos Turísticos
Fonte: Butler (1980) in Espada (2011, p. 22)

Baseando-se no modelo apresentado por Butler (1980), Espada (2011, p. 22), descreve as fases do ciclo de vida dos destinos turísticos da seguinte maneira:

1. Exploração– Caracteriza-se pela afluência ao destino, considerado ainda desconhecido, de um número reduzido de turistas, atraídos pelos recursos naturais e culturais do local, não existindo ainda serviços e infraestruturas criadas especificamente para o turismo.
2. Envolvimento– Ocorre quando a comunidade de acolhimento se envolve com o fenómeno turístico, uma vez que descobre as potencialidades, essencialmente económicas, que advêm deste; aumentam os serviços, como o alojamento e a restauração, com o objectivo de incrementar o número de turistas; o sector público é pressionado a desenvolver infraestruturas de apoio à actividade turística.
3. Desenvolvimento – Corresponde à fase em que o destino cresce, tanto pelo lado da procura (registando-se um aumento significativo de turistas), como também pelo lado da oferta que passa a ser administrada essencialmente por organizações externas, como grandes grupos hoteleiros e as viagens organizadas por operadores turísticos. Poderá ser uma fase crítica se não se implementarem os princípios do desenvolvimento sustentável.
4. Consolidação – A actividade turística solidifica-se, tendo uma grande importância para a economia local, no entanto as taxas de crescimento atenuam. São efectuados esforços para estender a época turística.
5. Estagnação – É atingido o número máximo de turistas, a procura passa essencialmente por visitas repetidas e o destino perde a sua capacidade de atracção de novos turistas. Surgem os impactos negativos a nível económico, sociocultural e ambiental, uma vez que a sua capacidade de carga é transposta, e as infra-estruturas e equipamentos não se renovam. O destino perde competitividade face a outros destinos concorrentes.
6. Pós-Estagnação– Após a Estagnação o destino pode incorporar-se em dois cenários: Declínio ou Rejuvenescimento. Na fase de declínio ocorre uma queda abrupta do número de turistas, não são criados novos atractivos, os serviços turísticos e respectivas infraestruturas, como o alojamento ou a restauração, tornam-se obsoletos, uma vez que não inovam, o que leva à regressão de toda a actividade turística e à perda de atractividade do destino.

O cenário de rejuvenescimento caracteriza-se pelo começo de um novo ciclo, no qual são implementadas estratégias de revitalização do destino: inovação dos produtos turísticos, novos investimentos, requalificação ambiental e cultural, o que irá provocar a atracção da procura turística e reposicionar o destino.

c) Modelo de interacção do turista e residente de Bimonte e Punzo (2004)

Quadro 4 – Modelo deinteracção do turista e residente

		Moradores	
		Bom	Mau
Turista	Bom	Coexistência simbiótica modelo de líquen	Coexistência conflituante com selecção adversa
	Mau	Coexistente conflituante Com a expulsão do residente	Entropia ou coexistência padrão de gafanhotos

Fonte: Bimonte e Punzo (2004)

Como mostra o modelo acima, de acordo com Bimonte e Punzo (2004) a reunião entre os dois componentes das duas comunidades pode dar origem a diferentes formas de convivência, das quais podem surgir saldos finais alternativos. No primeiro caso, da coexistência simbiótica, a comunidade turística se adapta, compartilhando-a, às regras da comunidade local e ambas as comunidades contribuem para reduzir os impactos no meio ambiente. Nesse caso, os turistas maximizam a utilidade da experiência de visita ajudando a maximizar o impacto na comunidade local, dentro da qual as posições não são geradas conflituantes.

Ambas as comunidades contribuem para a consecução do objectivo da outra. O caso do líquen, onde um cogumelo e uma alga se juntam. Ambos desempenham uma função que o outro não poderia desempenhar e sem a qual nenhum deles teria se beneficiado. A simbiose maximiza o benefício total. Esta, de facto, parece ser a única situação em que as condições para a sustentabilidade do turismo podem ser buscadas com uma intervenção externa (pública) reduzida. (*Op. Cit*).

No segundo caso, de coexistência conflituante com selecção adversa, temos que as duas comunidades, além de diferentes, não compartilham os mesmos valores ou normas. Para uma comunidade uma contrapartida local tolerante a uma comunidade exógena intransigente. Nesse caso, o resultado depende da comunidade que prevalece e do nível de degradação alcançado (*Op. Cit*).

Também no terceiro caso, o resultado da convivência conflituosa com a expulsão de moradores depende da força relativa das duas comunidades. Pode acontecer que o mau turista, no entanto efeito dos *feedback* que recebe da experiência da visita ou pelo efeito de reputação que se desenvolve em contacto com uma comunidade forte com regras compartilhadas, mudar

seu comportamento ou normas (pense no que acontece com quem entra para visitar uma igreja: instintivamente diminui a voz e uma certa atitude é adotada) (*Op. Cit.*).

Finalmente, no quarto caso, de coexistência entrópica, encontramos comunidades que compartilham, mesmo se negativo, as mesmas regras ou que estão dispostas a tolerar o empobrecimento da capital local em nome de ganhos fáceis de curto prazo (*Op. Cit.*).

Portanto, os três modelos complementam-se, na medida em que o primeiro e o terceiro descrevem as relações que ocorrem entre o turista e a comunidade local. Já o segundo, é abrangente pois apresenta o processo evolutivo dos destinos turísticos e caracteriza os principais impactos decorrentes em cada fase. Assim, os três modelos são cruciais para a avaliação dos impactos socioculturais do turismo, visando determinar as principais medidas a tomar para a mitigação dos impactos negativos e maximizar os positivos.

Dos três modelos, foi escolhido para fazer a avaliação dos impactos sócio-culturais do turismo nas comunidades de Tofo, Barra e Conguana, é o modelo irradex de Doxey (1975) por ser mais claro e apresentar fases do estado de um determinado destino durante e efeitos que ocorrem no contacto entre os residentes e os turistas. Esse modelo é o mais fácil para comparar a realidade dessas comunidades.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1. Características Gerais do Município de Inhambane

Localização Geográfica

De acordo com Azevedo (2014), o Município de Inhambane situa-se na região Sul de Moçambique, na parte sudeste da província de Inhambane, a aproximadamente 460 km ao norte da cidade de Maputo, capital moçambicana; a 260 km ao norte de Xai-Xai e a 740 km ao sul da cidade da Beira. Este município é a capital da província de Inhambane e segundo o autor, ocupa uma superfície de 195 km², que perfaz uma área de 0.3% do território total da província de Inhambane, limitando-se ao norte pela Baía de Inhambane, no Oceano Índico; ao sul, pelo Distrito de Jangamo, pelo rio Guiúá; ao leste, pelo Oceano Índico e ao oeste, pela Baía de Inhambane, município da Maxixe, conforme ilustra a Figura 3.

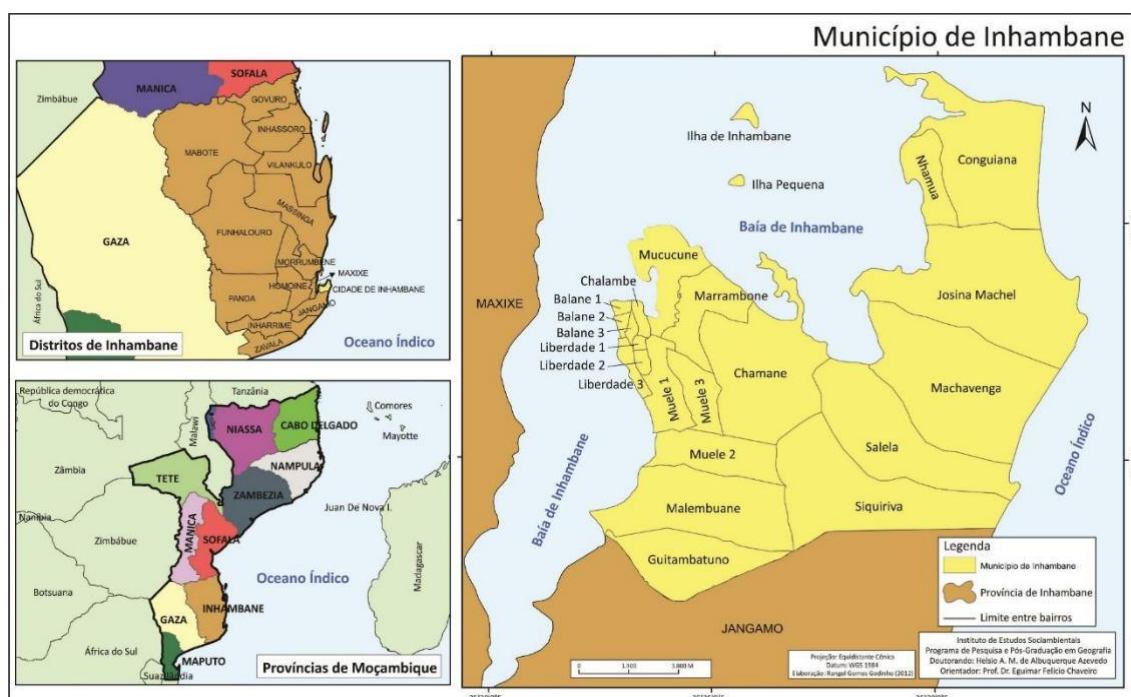


Fig.3 – Localização regional e limites do município de Inhambane

Fonte: Azevedo (2014)

Divisão administrativa

Este Município se subdivide em 23 bairros, nomeadamente: Chalambe 1, Chalambe2, Liberdade 1, Liberdade 2, Liberdade 3, Muelé 1, Muelé 2, Muelé 3, Guitambatuno, Malembuane, Mucucune, Marrambone, Chamane, Salela, Machavenga, Sequiriva, Josina Machel, Conguiana, Nhamúia, Ilha de Inhambane, Balane1, Balane 2, Balane 3 (Figura 3),

sendo a zona urbana composta pelos bairros centrais e toda a parte da cidade-cimento (AZEVEDO, 2014)

Clima

Em termos climáticos, o MI é caracterizada por um clima tropical, com peculiaridades devido a fatores inerentes à circulação geral atmosférica, como factores locais (continentalidade, altitude e latitude). De acordo com a classificação de Köppen, Inhambane possui um clima Aw, isto é, clima tropical com estação seca de inverno (AZEVEDO, 2014).

População e Cultura

Do ponto de vista étnico, grande parte da população pertence ao grupo Bitonga, embora existam também elementos do Chope Puro. Segundo o INE (2017), o MI tem um total de 79.724 mil habitantes, dos quais 41.858 correspondem ao sexo feminino e 37.866 ao sexo masculino. O MI apresenta uma diversidade cultural verdadeiramente variada, como resultado da difusão dos povos europeus e asiáticos que há séculos atrás invadiram o território moçambicano, nomeadamente os portugueses e os árabes (PEMI, 2009 - 2019). Assim, actualmente é evidente a diversificação da cultura, expressa em várias formas, desde o canto, a dança, teatro, música e gastronomia local, como um dos factores motivacionais de turistas na tomada de decisão para este destino.

Tecnologia e Comunicação

O processo de comunicações no MI é feito através dos seguintes meios: telefonia fixa; serviços de fax e Internet, operados pela empresa Telecomunicações de Moçambique; telefonia móvel e Internet, operada pelas empresas Moçambique Celulares, Vodacom (*Voice and Data Communications*) e a Movitel. Também existem no município os serviços de correios, operados pela empresa Correios de Moçambique, e os serviços de rádio, disponibilizados pela Rádio Moçambique, e de televisão, efectuados pela Televisão de Moçambique, Soico Televisão e Televisão Mira-Mar. Todo o município se apresenta abrangido por pelo menos um meio de comunicação, com maior incidência a telefonia móvel na área urbana e menor incidência na área não-urbana (AZEVEDO, 2014).

Base económica

A agricultura, pesca, turismo e o comércio informal são actividades de destaque no MI, tendo em conta que grande parte desta é praticada para a subsistência familiar. As principais práticas de culturas permanentes são relativas ao coqueiro e vegetais (AZEVEDO, 2014).

Atractivos Turísticos

O MI possui ainda muitos atractivos turísticos peculiares nomeadamente: Baía de Inhambane, Praia de Tofo, Tofinho, Barra e Rocha, além dos lugares histórico-culturais como: Pórtico dos escravos, locomotiva dos CFM, monumentos históricos, museu regional, casa da cultura, edifícios antigos (Igreja velha e Mesquita Velha), a gastronomia local, cantos, danças e o artesanato (AZEVEDO, 2014).

3.2. Apresentação dos Resultados

Foram entrevistadas 36 pessoas, das quais 12 na comunidade de Tofo, 17 na Barra e 07 em Conguiana (área próxima ao Bar Babalaza). Os entrevistados eram maioritariamente do sexo masculino correspondente a 53% (19 de $n = 36$) com idade igual ou superior a 35 anos. Em relação as profissões ou actividades desempenhadas, são pescadores, artesãos, cantores, dançarino, agricultor, domésticas, cozinheiros, gestores de empreendimentos, governantes.

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados

Local de inquérito	Género		Total
	Feminino	Masculino	
Barra	11	6	17
Conguiana	3	4	7
Tofo	3	9	12
Total	17	19	19

Fonte A autora (2019)

3.2.1. Percepção dos moradores sobre os impactos socio-culturais do turismo nas suas comunidades

Em relação a convivência entre turista e residentes, as 03 comunidades consideraram que a relação é boa¹ (ver figura 4). Esta percepção verificou-se mais nas comunidades de Tofo e Barra onde um dos entrevistados na Barra afirmou que “...há uma convivência harmoniosa entre os moradores e turistas, pois, não raramente partilham as mesmas refeições, passeiam juntos nos principais pontos turísticos, assim como praticam algumas actividades juntos tais como a natação” (apêndice A). Entretanto nem todos estão satisfeitos com esta relação, tal como afirmou o outro entrevistado residente na comunidade de Conguiana: “Existem conflitos nos mais velhos porque não vemos o turismo com bons olhos, mas para os jovens a convivência é boa.” (ver figura 4).

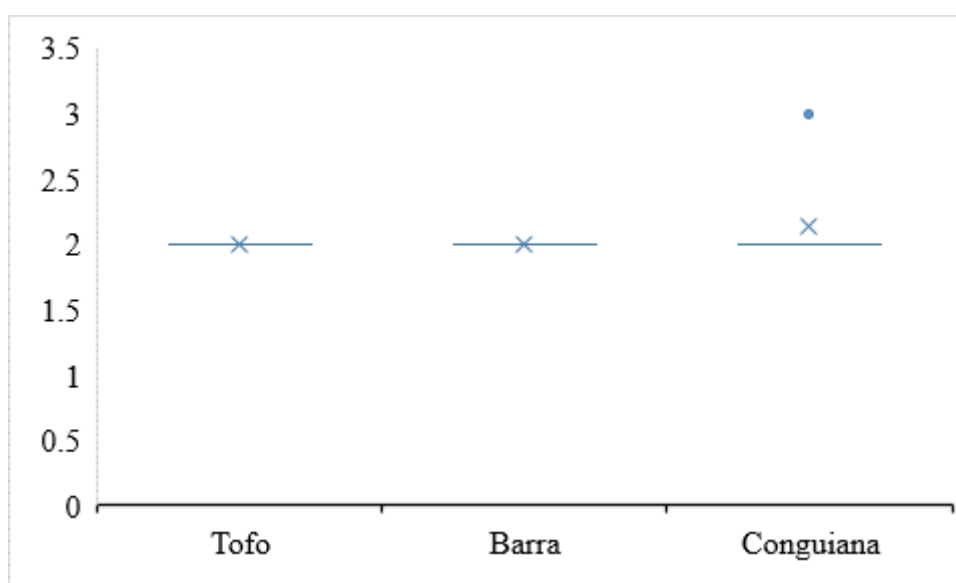


Fig.4- Percepção dos Moradores sobre a convivência dos turistas nas comunidades
Fonte A autora (2019)

Embora a convivência seja boa como ilustra a figura anterior (4), existem conflitos entre turistas e residentes, tais como disputa de terra, racismo, roubos, prostituição e um respondente afirmou que não gosta do turismo, tal como ilustra a figura 5.

¹ Onde significa: 3 - boa; 2- não é boa; 1- não sei dizer.

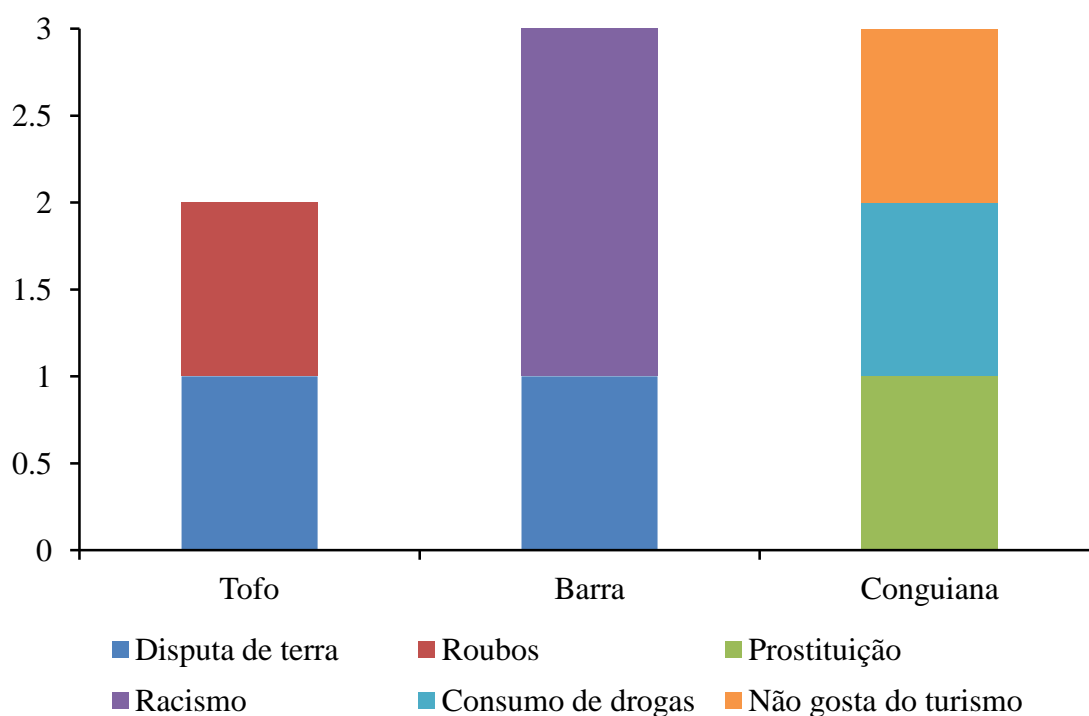


Fig. 5 – Percepção dos moradores sobre os impactos sócio-culturais do turismo nas comunidades
Fonte A autora (2019)

Questionados se gostam de receber visitas de turistas, as 03 comunidades responderam em consenso que gostam de ver os turistas a visitar a sua comunidade, tal como afirmou um dos entrevistados residente na comunidade de Conguiana: *“Sim, gosto porque quando eles vem eles nos ajudam com muita coisa. Por exemplo, agora muitos trabalham graças ao turismo.”* Na mesma ordem, a outra entrevistada residente na comunidade da barra afirmou: *“Sim gosto, porque há intercâmbio cultural onde a comunidade interage com o turista e, levam os objectos artesanais fazendo com que a cultura local seja mais conhecida a nível internacional”.*

Questionados sobre o efeito do turismo na maneira de vestir, as 3 comunidades responderam por unanimidade que a actividade alterou a forma como as pessoas se vestem. Um dos entrevistados na praia da Barra, por exemplo, afirmou que, *“devido ao turismo, a maneira de vestir mudou, agora muitas meninas usam saias curtas, blusas de alças, os rapazes usam calças rasgadas e falta de respeito. A parte positiva é que, as pessoas já usam roupa limpa e trocam de roupa”* e outro residente na praia do Tofo colaborou esta posição ao afirmar que *“a maneira de vestir piorou, principalmente nas mulheres, porque elas vestem roupas curtas mostrando o corpo.”.*

Em relação ao consumo de drogas, as 3 comunidades consideraram que o turismo aumentou o seu consumo. Esta percepção verificou-se mais na comunidade de Conguiana em que dos 7 entrevistados, 6 consideraram que houve um aumento do consumo de drogas resultantes do turismo. Contudo, há pessoas que afirmam que não aumentou e outras que não sabem². Este aumento é atribuído ao melhoramento do poder económico dos residentes que aumentou a capacidade de compra. Entretanto, nem todos os entrevistados comungam da ideia de aumento do consumo de drogas como resultado do turismo. Como colocou um dos entrevistados na comunidade do Tofo "O consumo de droga não é causado pelo turismo, pois as pessoas continuam a consumir o álcool da mesma forma", enquanto um outro entrevistado residente na Barra, considerou que "o consumo de drogas diminuiu com o turismo, pois maior parte dos residentes estão integrados nos empreendimentos turísticos e tem controlo de consumo de álcool pelo respeito ao trabalho" (conforme se apresenta na figura 6)

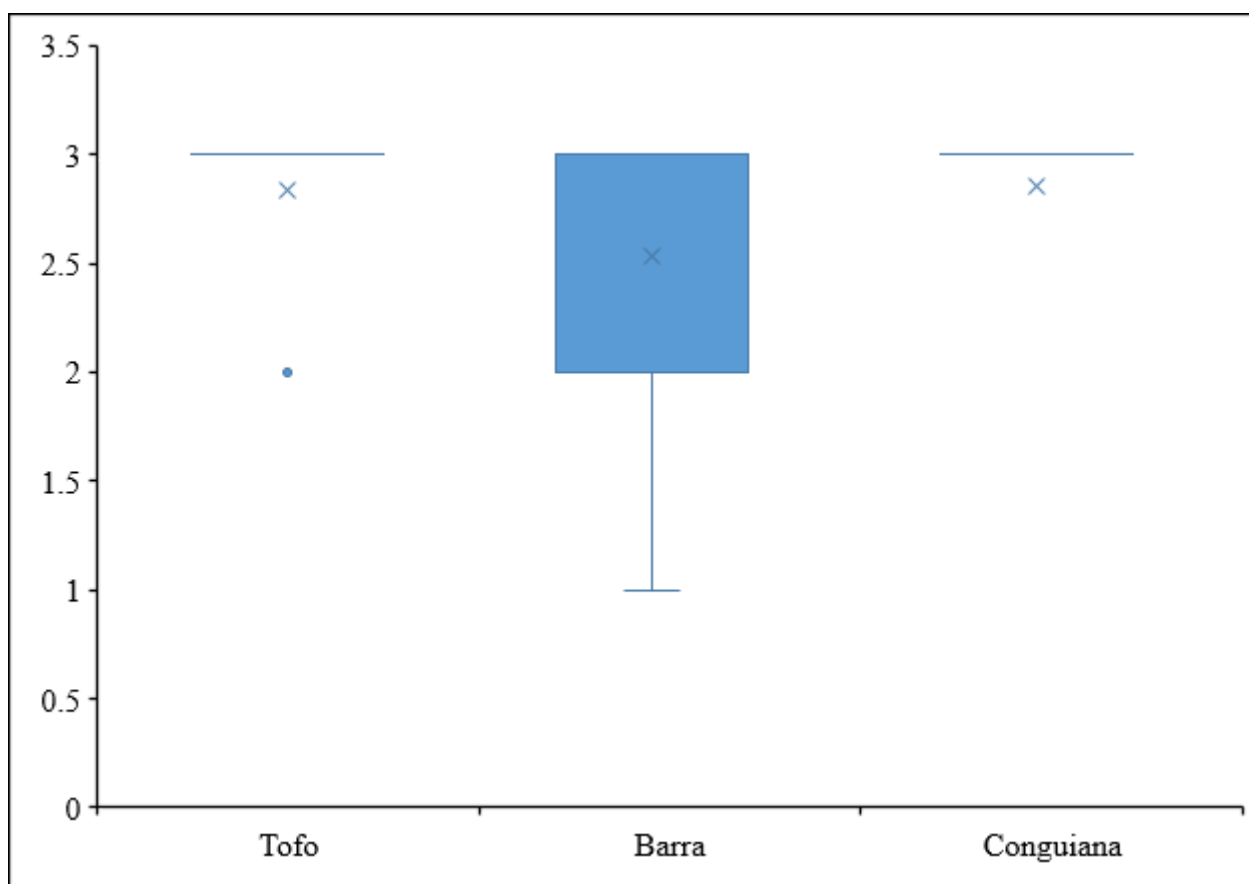


Fig.6 – Percepção dos moradores sobre o consumo de drogas

Fonte: A autora (2019)

² Onde significa: 3 – Aumentou; 2 – Não aumentou; 1 – Não mudou nada ou não sabem dizer.

Em relação ao comportamento sexual dos jovens, as 03 comunidades responderam por unanimidade que existe prostituição, esta percepção verifica-se mais na comunidade de Conguiana, onde todos os 07 entrevistados consideraram que o índice de prostituição está elevado devido ao turismo³. Tal como afirmou um dos entrevistados residente na comunidade de Conguiana “*O índice de prostituição tendem ao aumentar em ambos os sexos, porque tanto os homens assim como as mulheres praticam esses actos pelo facto de quererem adquirir nova experiência sexual com turistas principalmente a camada juvenil*”, entre tanto nem todos os entrevistados comungaram a ideia de que o que tem ocorrido realmente seja prostituição. Como afirmou um dos entrevistado residente na comunidade do tofo “*Não sei dizer se é prostituição ou não, os jovens principalmente raparigas preferem namorar com turistas brancos, isso tem acontecido muito, agora eu não sei dizer se isso é prostituição ou não*” (ver figura 7).

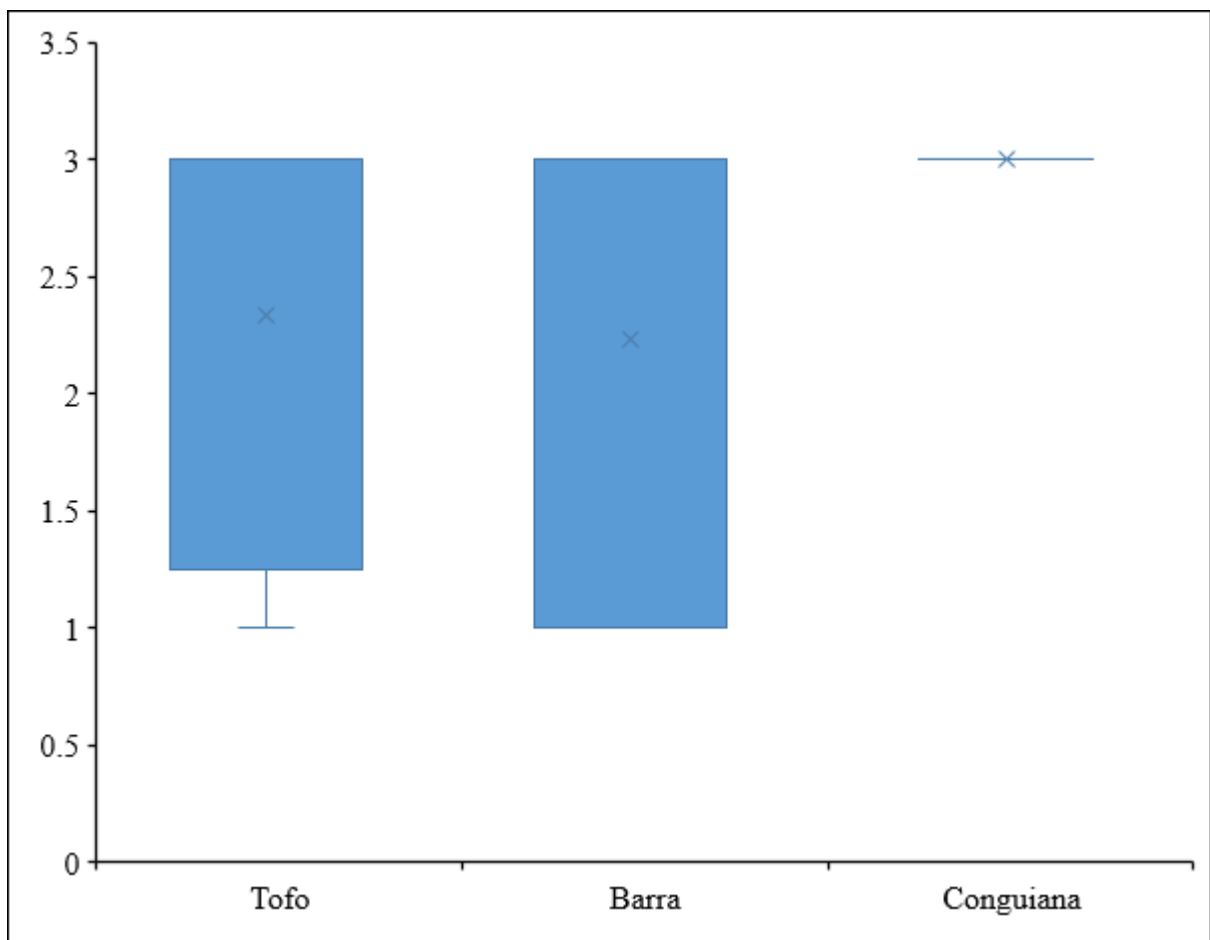


Fig.7 – Percepção dos moradores sobre prostituição com os turistas

Fonte: A autora (2019)

³ Onde significa: 3 – Existe prostituição; 2 – Não existe prostituição 1 – Não sabe dizer

Questionados se o turismo influencia no surgimento do HIV/SIDA, as 03 comunidades responderam por unanimidade que o turismo não influencia no surgimento do HIV/SIDA⁴. Esta percepção verifica-se mais na comunidade da Barra onde dos 17 entrevistados, 14 disseram “não”, 02 disseram “sim” e 01 disse que não sabia. Tal como disse um dos entrevistados residente na comunidade da Barra: *“Penso que o HIV/SIDA não surgiu pelo turismo, visto que os turistas tomam cuidado no uso do preservativo”*, outro entrevistado residente na comunidade do tofo colaborou que: *“As doenças já existiam antes de turismo mas com o turismo tendem a aumentar”*, na mesma vertente há quem diz que é difícil entender a origem destas doenças tal como afirmou o entrevistado residente na comunidade de Conguiana: *“É difícil de entender, portanto não posso afirmar que o turismo é que trás essas doenças”* (ver figura 8).

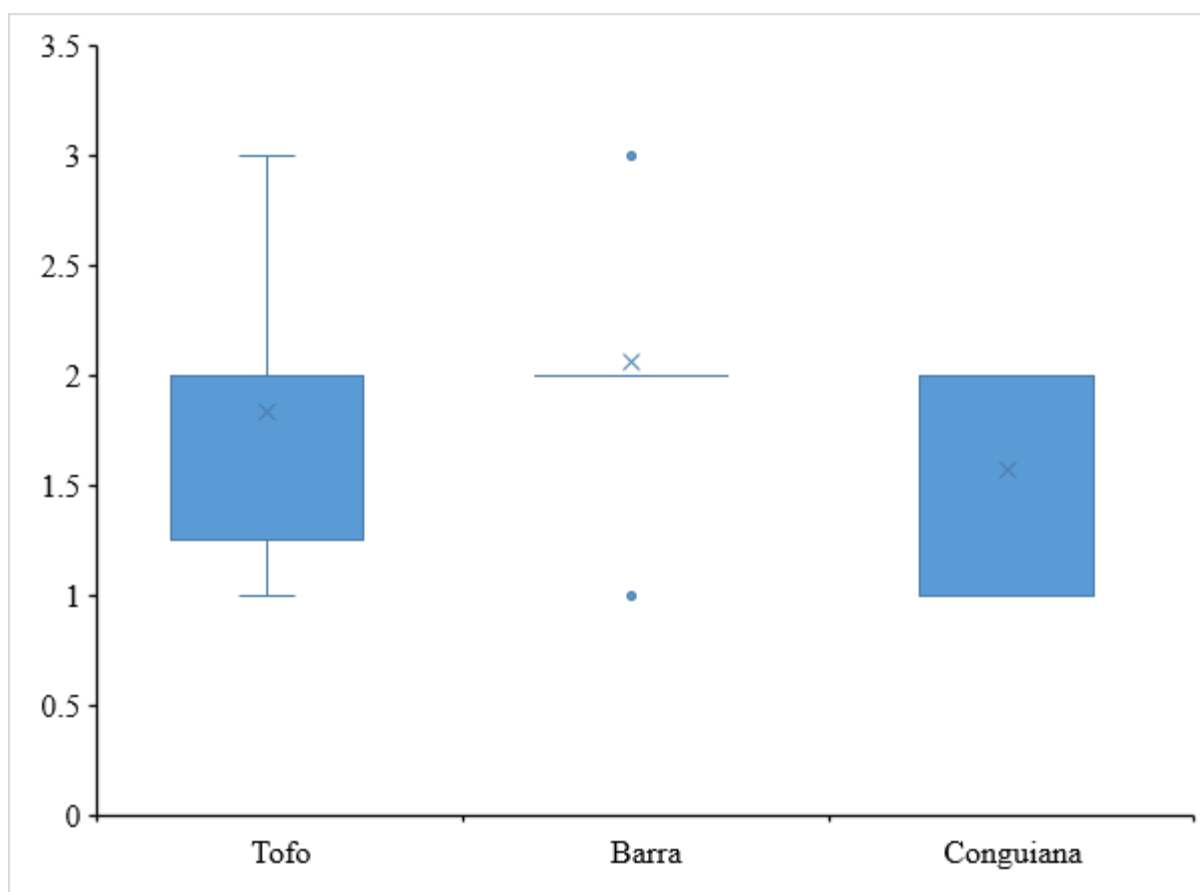


Fig.8 – Percepção dos moradores sobre turismo e o surgimento do HIV/SIDA

Fonte: A autora (2019)

Questionados se o turismo trouxe problemas nas comunidades de Tofo e Barra, a maior parte das respostas ditam que o turismo não trouxe problemas, esta observação verificou-se mais na

⁴ Onde significa: 3 – Influencia; 2 – Não influencia 1 – Não sabe dizer

comunidade do Tofo onde dos entrevistados, 9 afirmaram que o turismo não trouxe problemas e 3 que trouxe problemas. Tal como disse um dos entrevistados residente na comunidade do tofo *”o turismo não trouxe problemas dignos de grande realce”*

Em conguiana a percepção é outra, pois maior parte das respostas ditam que o turismo trouxe problemas, tal como afirmou um dos entrevistados, residente na comunidade de conguiana: *“maneira de vestir, excesso no consumo de tabaco e álcool”* (ver figura 9).

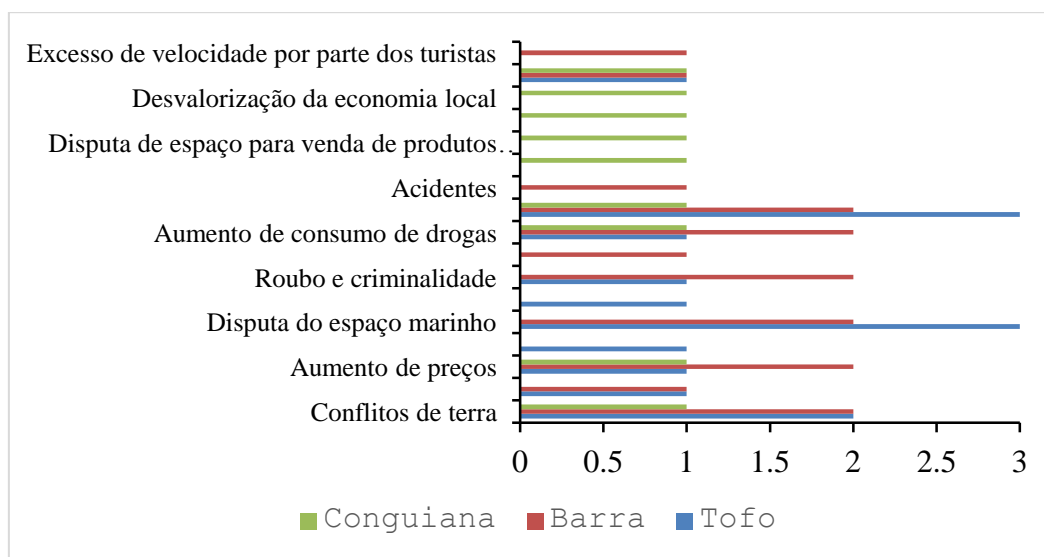


Fig.9 – Percepção dos moradores sobre os problemas advindos da actividade turística

Fonte: A autora (2019)

Questionados se foram agregados novas formas de dança de modo que estes possam satisfazer os turistas as 03 comunidades responderam por unanimidade que, foram agregados novos passos para agradar os turistas⁵. Esta percepção verificou-se mais na comunidade da Barra onde dos entrevistados 15 afirmaram que foram agregados novas formas de dança para agradar os turistas, 1 que não foram e 1 que não sabe dizer. Tal como afirmou um dos entrevistados residente na comunidade da Barra: *“Com o turismo, foram introduzidos novos passos na dança, e valoriza-se mais a musica e a dança estrangeira (...)”* entre tanto há quem diz que não foram agregados novas formas de dança para a satisfação dos turistas como referenciou o entrevistado residente na comunidade de conguiana: *“De forma clara podemos dizer que não, porque a tendência é de preservar o que é nosso e os turistas gostam e vem por causa disso”*(ver figura 10).

⁵ Onde significa: 3 – Foram agregados novos passos; 2 – Não foram agregados novos passos 1 – Não sabe dizer

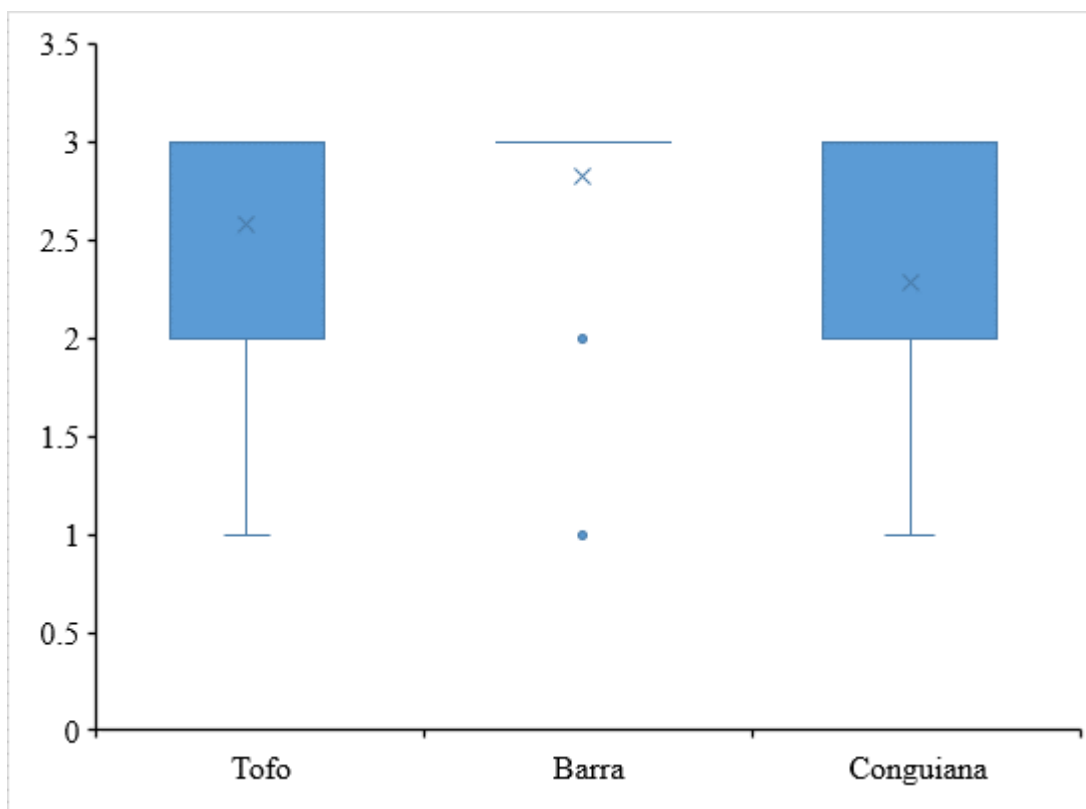


Fig.10 – Percepção dos moradores sobre novas formas de dança

Fonte: A autora (2019)

Questionados sobre o envolvimento da comunidade no processo de planificação das actividades culturais as comunidades da Barra e Conguiana afirmaram que o governo envolve a comunidade no processo de planificação das actividades culturais⁶. Tal como afirmou um dos entrevistados, residente na comunidade da Conguiana: *“Sim, porque para a participação dos festivais primeiro, são convocados os líderes comunitários e tradicionais para juntos com a sua comunidade fazer a planificação dos grupos que poderão participar nas actividades”*. *Ex: quando o Presidente chega é recebido com dança, que é feita por pessoas das comunidades”*. No Tofo, embora a maior parte dos entrevistados ter afirmado que o governo não envolve a população na planificação das actividades, há uma tendência de algumas pessoas referir que o governo envolve as comunidades no processo de planificação das actividades culturais. Tal como afirmou um dos entrevistados, residente na comunidade do Tofo: *“Eu acho que sim pois as vezes o governo tem ajudado as comunidades na parte do transporte e até nas roupas que os residentes usam para participar das actividades culturais”* (ver figura 11).

⁶ Onde significa: 3 – Envolve; 2 – Não envolve 1 – Não sabe dizer

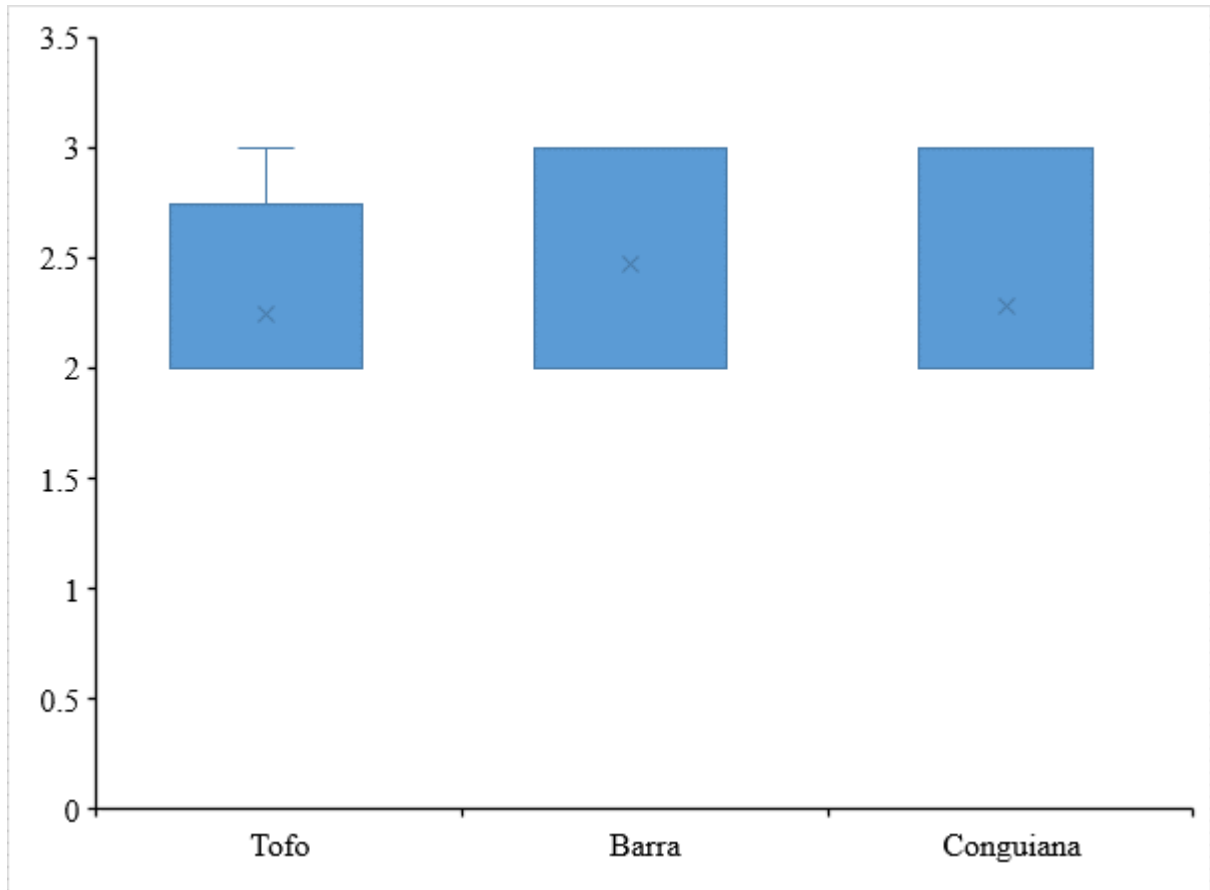


Fig.11– Envolvimento da comunidade no processo de planificação das actividades culturais
 Fonte: A autora (2019)

Questionados se os turistas influenciam na maneira de viver as 03 comunidades responderam em consenso que, os turistas influenciam na maneira de viver das comunidades⁷. Esta percepção verificou-se mais nas comunidades da Barra e Tofo. Onde dos entrevistados todos afirmaram que houve mudanças excepto 01 que diz que o turismo não influencia na sua maneira de viver, tal como afirmou o chefe de quarteirão residente na comunidade de Tofo: *“Sim, por exemplo no fim de ano tem-se reforçado a polícia como uma medida de segurança, tanto para os turistas, como para a comunidade”* entretanto parece que nem todos sofrem a influência do turismo, tal como afirmou outro entrevistado residente na comunidade de Conguiana: *“O turismo não influência de jeito nenhum na minha vida”* (ver figura 12).

⁷ Onde significa: 3 – Influencia; 2 – Não influencia; 1 – Não sabe dizer

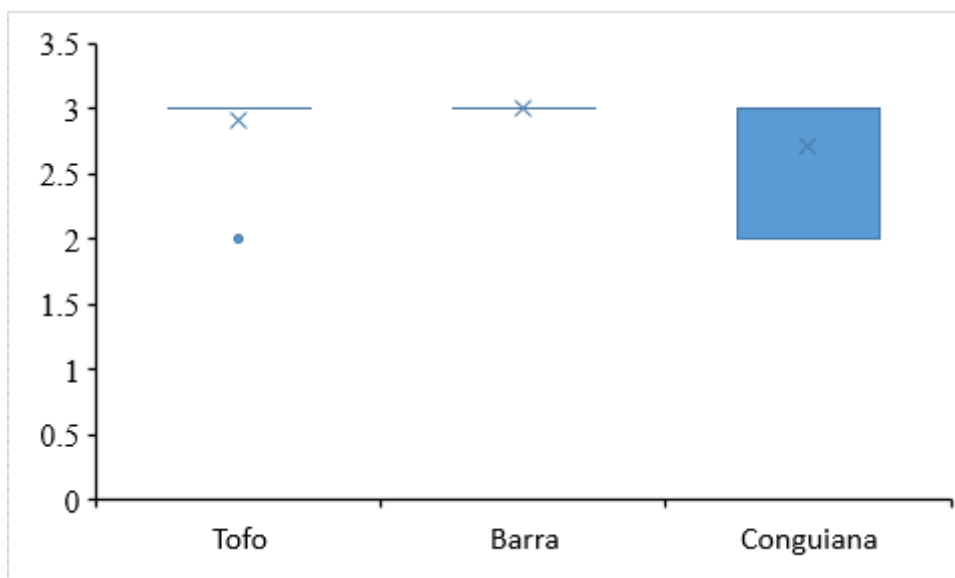


Fig.12 – Influência do turismo na vida dos moradores

Fonte: A autora (2019)

3.2.2. Mudanças ocorridas com a prática do turismo nas comunidades da praia de Tofo, Barra e Conguiana

Com a prática de turismo nas comunidades da praia de Tofo, Barra e Conguiana, pode ocorrer mudanças socioculturais (língua, hábitos, costumes, modo de viver, infra-estruturas, segurança e educação). Essas mudanças ocorrem duma forma lenta e a sua percepção varia de indivíduo para indivíduo.

Quanto a língua, não houve consenso sobre as dinâmicas da língua local nas três comunidades, uma vez que nessas comunidades, alguns entrevistados afirmaram que a língua mudou, outros percebem que a língua não mudou e outros percebem que houve acréscimo de outras línguas como Português, Inglês e Francês⁸. Entretanto, um dos entrevistados, residente na comunidade de Tofo afirmou que *“A língua local não mudou na totalidade, houve uma aprendizagem do Inglês para poderem se comunicar com os turistas. Alguns foram a escola, e outros apreendem inglês gradualmente”*(ver figura 13).

⁸ Onde significa: 3 – mudou; 2 – Não mudou 1 – Não sabe dizer

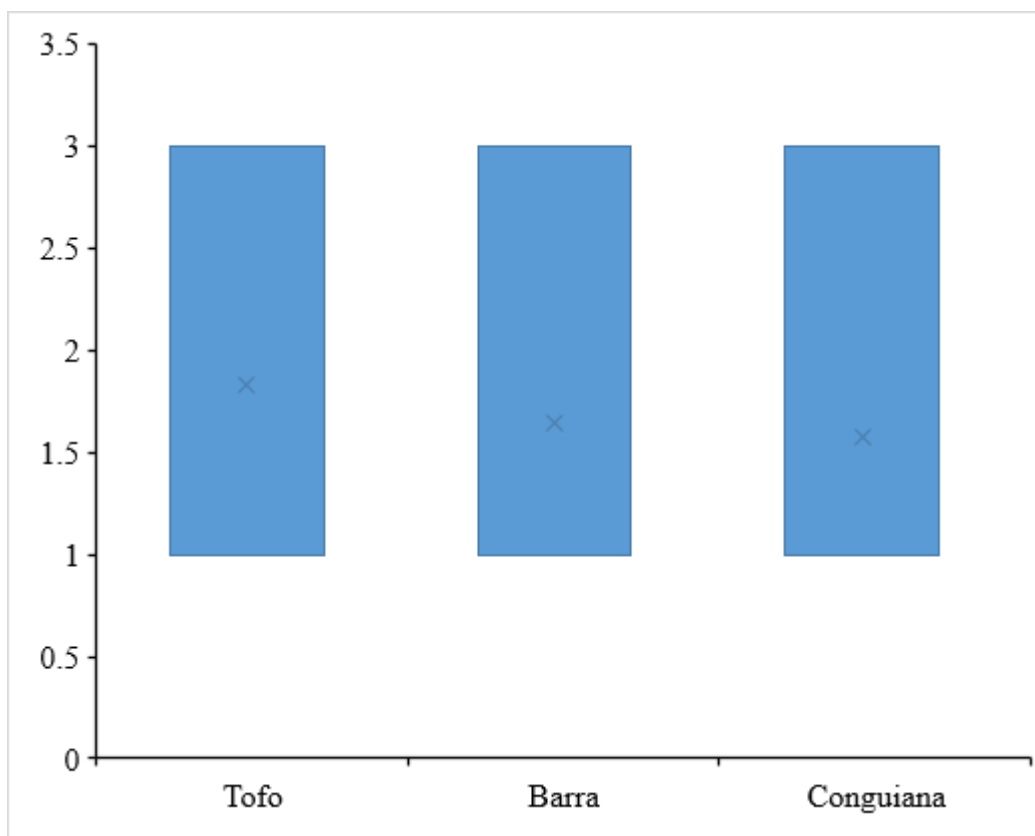


Figura 13 – Percepção dos moradores sobre as mudanças nas línguas
Fonte: A autora (2019)

Questionados se o turismo trouxe mudanças de forma geral para as vidas das comunidades, as 03 comunidades responderam em consenso que com a chegada do turismo a vida das comunidades mudou, esta percepção verificou-se mais nas comunidades de Tofo e Barra, onde referenciam-se duas mudanças⁹. Tal como afirmou um dos entrevistados, residente na comunidade do Tofo:

Isso está claro, pois há os que mudaram de bem para mal, e outros de mal para o bem. Para mim com a chegada do turismo a minha vida melhorou bastante. Falando do mal para o bem, eu era desempregado mais com o turismo, consegui emprego. O lado mau do turismo é o consumo de drogas o que obriga as pessoas a produzirem ou a comprarem a droga, o que de certa forma acaba perturbando a ordem pública.

Portanto, nem todos afirmam que as suas vidas mudaram com a chegada do turismo, tal como disse outro entrevistado residente na comunidade de Conguiana: *"A comunidade não tem tido ajuda na actividade turística. Não há mudança"*(ver figura 14).

⁹ Onde significa: 3 – Mudou; 2 – Não mudou 1 – Não sabe dizer

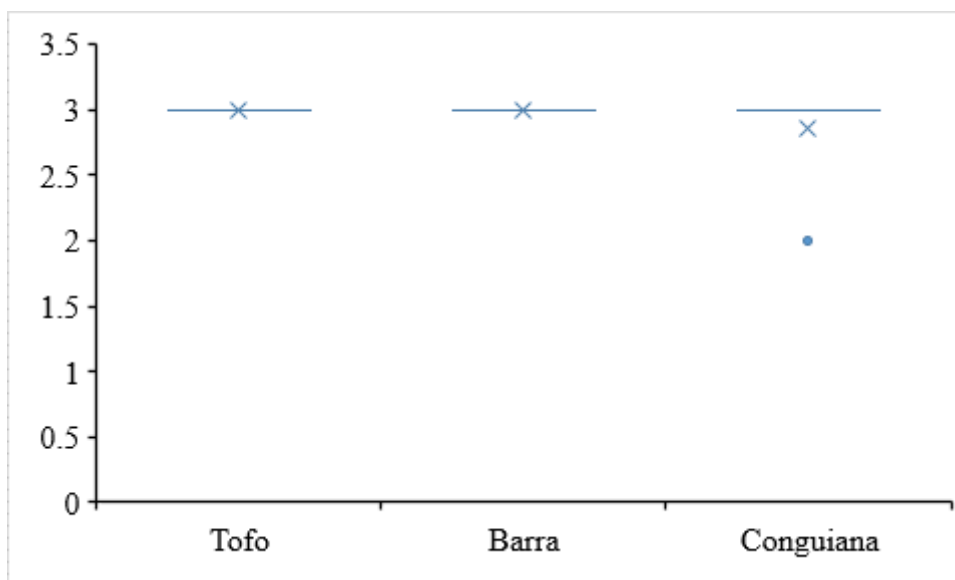


Fig.14 – Mudança no modo de viver dos moradores com o turismo
 Fonte: A autora (2019)

Questionados sobre as mudanças na dança, gastronomia e música, as 03 comunidades responderam em unanimidade que, com a chegada do turismo a dança, a música e a gastronomia mudaram, esta percepção verificou-se mais na comunidade da Barra onde há maior grau de unanimidade nas respostas¹⁰. Dos entrevistados, 14 responderam que mudou e 03 que não mudou nada (ver figura 15). Tal como afirmou um dos entrevistados, residente na comunidade de Barra: *“houve mudança sim, tanto na dança, música, assim como gastronomia, verificando-se hoje em dia já se confecciona verdura a óleo, assim como com amendoim e coco, há uma variação, e por causa do poder de compra.”* Contudo, algumas pessoas referiram que nem tudo mudou, tal como afirmou outro entrevistado residente na comunidade do Tofo:

Mudou, eu acho que antigamente a dança mais predominante era a dança local ex: marrabenta, atualmente as pessoas tendem a seguir o que os turistas dançam. Quanto a gastronomia os pratos ainda existem, mais já não são aderidos com frequência por exemplo: quando uma pessoa vai a um restaurante e chegado lá ela pede matapa e aparece o turista e pede um prato bonito, a pessoa ao ver o prato que o turista pediu, a pessoa chama o *garçon* e pede o mesmo prato que o do turista, ela prova e gosta. Dai sempre que for ao restaurante ela irá querer aquele prato ao invés da matapa.

¹⁰ Onde significa: 3 – Mudou; 2 – Não mudou; 1 – Não sabe dizer

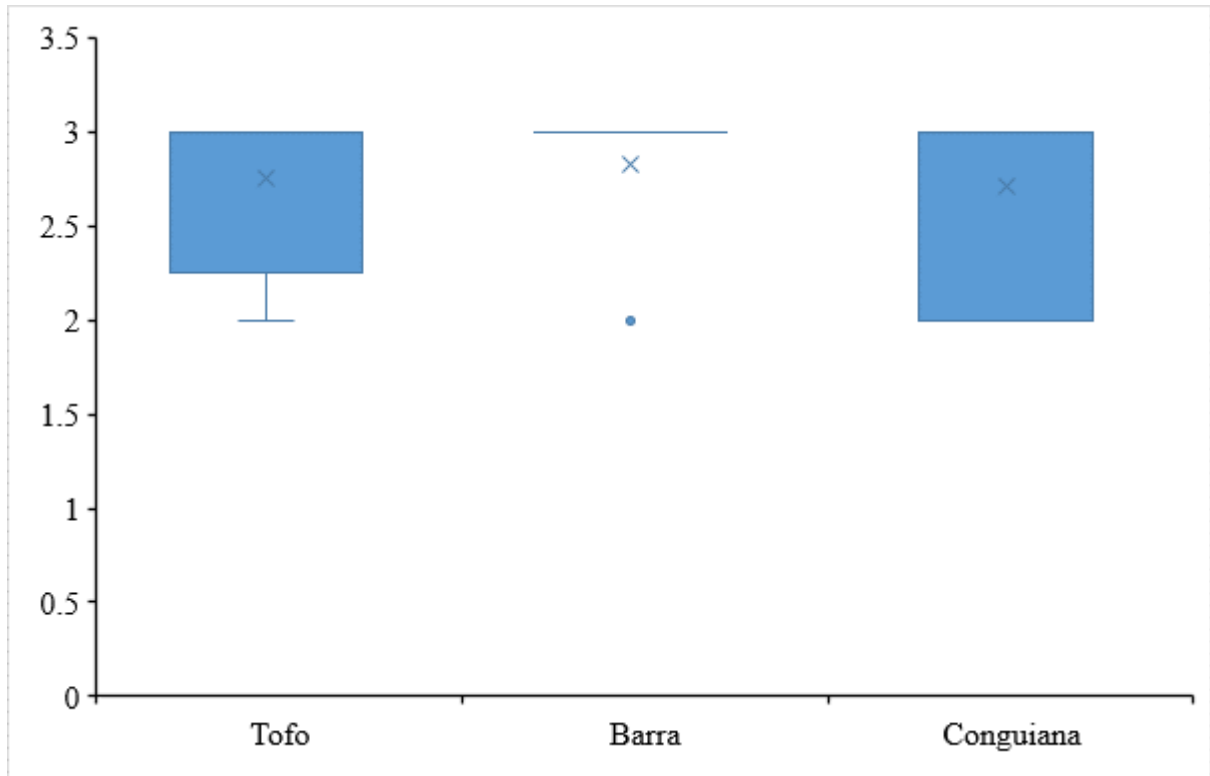


Fig. 15 – Percepção dos moradores sobre as mudanças os hábitos locais

Fonte: A autora (2019)

Questionados se ainda se usam os mesmos ingredientes para confeccionar as comidas, as comunidades de Conguiana e Barra responderam em consenso que as pessoas utilizam os mesmos ingredientes para confeccionar as comidas (ver figura 16), tal como afirmou um dos entrevistados, residente na comunidade da Barra¹¹. *“Os ingredientes não mudaram, continuam os mesmos, cada um confecciona as comidas consoante o seu gosto”* portanto alguns afirmam que houve inovação tal como disse outro entrevistado residente na comunidade de Conguiana:

Eu acho que não, nem todos ingredientes foram esquecidos, alguns ainda são usados pois não é fácil alterar todos, isso deve-se ao caso de os pais não possuir condições para tal, ex: na forma de preparo da verdura, antigamente confeccionava-se a verdura na base do amendoim e coco, actualmente já se adiciona-se outros ingredientes como a cenoura, pimento. Outro exemplo é a mandioca que antigamente só se fervia com água, actualmente já frita-se a mandioca.

Entretanto, no Tofo as respostas ditam que já não se usam os mesmos ingredientes para confeccionar as comidas, tal como afirma o entrevistado residente na comunidade do Tofo:

¹¹ Onde significa: 3 – Utilizam os mesmos ingredientes; 2 – Não utilizam ingredientes 1; – Não sabe dizer

“as pessoas não utilizam os mesmos ingredientes, pois já mudaram a maneira de preparar a matapa através da introdução de novos ingredientes como caldo, mariscos e frango”.

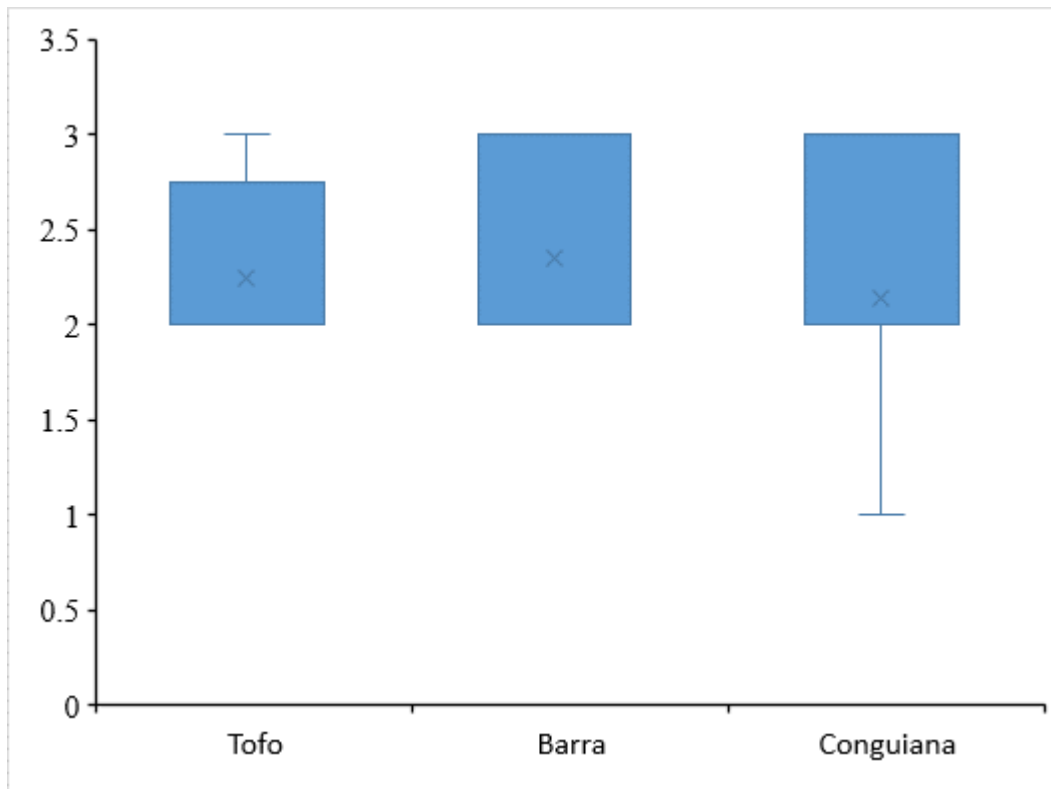


Fig. 16 – Percepção dos moradores sobre mudanças na forma de preparação de alimentos
Fonte: A autora (2019)

Há um consenso generalizado de que o turismo trouxe benefícios para as 03 comunidades pois os respondentes foram unânimes ao afirmarem que, devido ao turismo muita coisa mudou nas suas vidas (ver figura 17). Tal como afirmou um dos entrevistados, residente na comunidade de Tofo: *“Existem benefícios, pois o turismo trouxe emprego. Alguns fazem esculturas e revendem, outros são empregados nas estâncias turísticas, outros comercializam produtos de primeira necessidade no mercado.”*

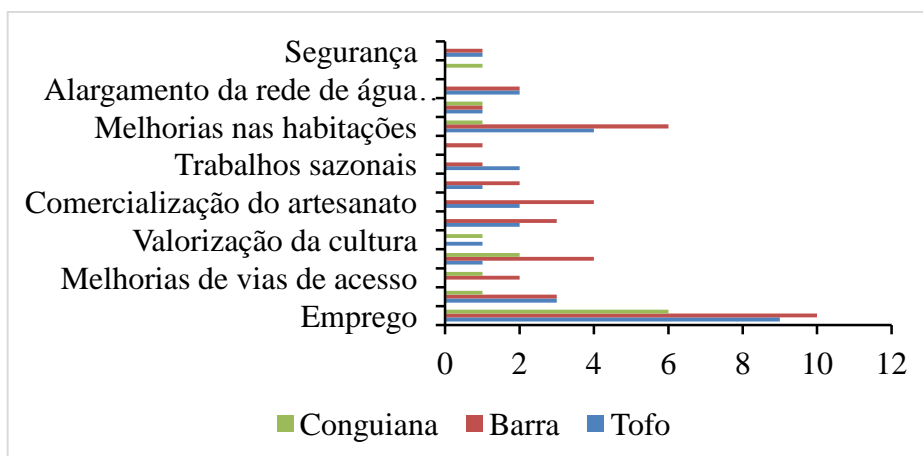


Figura 17 – Percepção dos moradores sobre os benefícios do turismo
Fonte: A autora (2019)

3.3. Discussão dos Resultados

Os dados apresentados são discutidos com base nos três modelos de avaliação de impactos sócio-culturais do turismo, propostos por Doxey (1975), Butler (1980) e Bimonte e Punzo (2004) bem como as variáveis definidas Da Silva (2006, p. 36) tais como prostituição, taxas de criminalidade, uso de drogas, valores sociais, hostilidade morador/turista, os padrões de vida e a comercialização cultural e, factores associados ao turismo previstos pela OMT (2003, p. 161).

Em três comunidades, verificou-se que há uma convivência harmoniosa entre os moradores e turistas, pois, partilham as mesmas refeições, passeiam juntos nos principais pontos turísticos, assim como praticam juntos algumas actividades recreativas e de lazer, por exemplo a natação. Esta realidade converge com a primeira etapa de interação de turistas e residentes apresentado por Bimonte e Punzo (2004), que consiste na coexistência simbiótica, onde a comunidade turística se adapta, compartilhando às regras da comunidade local e ambas as comunidades contribuem para reduzir os impactos no meio ambiente. Nesse caso, os turistas maximizam a utilidade da experiência de visita ajudando a maximizar o impactos (positivos) na comunidade local, dentro da qual as posições não são geradas conflitantes.

A existência de conflitos entre turistas e residentes, tais como: disputa de terra, racismo, roubos; aumento da prostituição em ambos os sexos, não aderência dos pratos típicos por parte de turistas, constituem entraves para a vida dos residentes. Entretanto, os residentes mostram-se preocupados com esses impactos negativos gerados pelo turismo, e procuram a todo custo, caminhos para a sua solução. Diante deste cenário, essas comunidades estão na

fase de irritação que no modelo de Doxey (1975) citado por Aires (2011), esta fase ocorre quando o local atingiu o ponto de saturação. Os residentes passam a questionar a presença dos turistas e a necessidade da indústria turística, as autoridades locais por sua vez passam a preocupar-se com o aumento do nível de infra-estrutura necessária na região.

Maior parte da população tem tido contacto frequente com os turistas ao longo do ano e, conseqüentemente, alguns residentes abandonam seus hábitos e valores, adoptando a cultura dos turistas com objectivo de obter benefícios económicos. A título de exemplo, alguns moradores tendem a incorporar novos elementos no modo de vestir, na dança, música e gastronomia local para satisfazer os turistas. Essa realidade complementa a ideia de Archer e Cooper (2001, p. 93), que as diferenças culturais entre os residentes e os turistas de países e regiões mais prósperos são muito acentuadas, pode acontecer que a cultura e os costumes locais serem explorados para satisfazer o visitante à custa do orgulho e da dignidade da população local. As danças tradicionais e o artesanato artístico cedem lugar a imitações baratas para satisfazer às necessidades do visitante e para proporcionar ao residente um rendimento com menor esforço possível.

Os impactos negativos do turismo podem condicionar ao fracasso a estrutura social e cultural do Município de Inhambane. Pelo que, este destino turístico, atingiu a fase de estagnação que, Butler (1980), é a fase em que se atinge o número máximo de turistas e a procura passa essencialmente por visitas repetidas e o destino perde a sua capacidade de atracção de novos turistas. Surgem os impactos negativos a nível económico, sociocultural e ambiental, uma vez que a sua capacidade de carga é transposta, e as infra-estruturas e equipamentos não se renovam e o destino perde competitividade face a outros destinos concorrentes. Entretanto, a análise desses impactos negativos Laraia (2004, p. 96) acrescenta que o carácter dinâmico da cultura e chama atenção para os dois tipos de mudanças culturais, “uma que é interna, resultante do próprio sistema cultural, e uma segunda que é o resultado do contacto de um sistema cultural com um outro”. O autor acrescenta que é muito difícil imaginar um sistema cultural que seja afectado apenas pelas transformações internas ao grupo, por isso, os trabalhos dos antropólogos dão uma atenção distinta às influências externas ao grupo social.

Portanto, com o aumento e crescimento da actividade turística percebe-se a mudança nos costumes da população local, com aumento do consumo, mudanças na forma de falar e interagir, nos tipos de trabalho e formas de recreação da população. Este facto deve-se não só ao contacto com pessoas de culturas diferentes, mas também por influência dos meios de

comunicação (televisão, *Internet* e redes sociais), cada vez mais presentes na vida de qualquer comunidade. Esta realidade converge com o pensamento de Baldissera e Bahl (2012) que falar de turistas e moradores locais, diz respeito aos dois grupos importantes para o desenvolvimento da actividade turística, entretanto essa relação é muitas vezes considerada uma relação conturbada, pois ao mesmo tempo em que uns estão interessados no lazer, em desfrutar do local, os outros estão preocupados com os negócios, com os lucros. Estes muitas vezes vêem sua cidade se transformar em função do fluxo de turistas que ali passam.

Percebe-se ainda uma mudança no domínio das línguas estrangeiras com maior ênfase no Inglês que é um passo importante por parte da comunidade. E, há necessidade que o governo em parceria com o sector privado continue engajado na criação de mais centros profissionais para formação profissional e promover cursos de curta duração no ramo de hotelaria e turismo, promover o ensino de língua local *Bitonga* nos diferentes níveis educacionais. Esta realidade, é percebida por Dias (2003), que as interacções entre a comunidade receptora e os turistas provocam modificações em todos os actores que participam desse processo.

Não obstante, nem todos percebem as mudanças geradas pelo turismo, pois alguns afirmaram que não recebem ajuda do governo e sector privado na criação de infra-estruturas e melhoria de vias de acesso, envolvimento na planificação de actividade turística. Esta situação é analisado por Krippendorf (2003) que, existe uma relação de dependência entre turistas e moradores, por isso muitas vezes eles se suportam, mas a população local acaba saindo no prejuízo, pois sofre com os impactos negativos. E, Ruschmann (1997) percebe que o turismo não tem sido aproveitado de forma ideal, pois ao invés de promover a compreensão da diversidade cultural, tem favorecido as relações económicas, estabelecendo contactos precários e provocando dependência excessiva da actividade por parte da população dos destinos turísticos.

Do exposto, o governo e sector privado deveriam mitigar os impactos negativos e intervir mutuamente com outras entidades não-governamentais inclusive a própria comunidade, desencadeando acções concretas no planeamento e gestão da actividade turística, por exemplo: promoção de campanhas de sensibilização comunitária, intensificação dos eventos culturais locais, preservação dos monumentos locais e colocação de placas informativos nos locais públicos com mensagens sobre a valorização do património cultural e infra-estruturas sociais. Tal como prevê de Renk (sd) que, o turismo tem importante contribuição a dar na medida em que, objectiva na valorização das culturas locais e na dignificação da vida.

4. CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa, permitiu descrever os impactos sócio-culturais gerados pela actividade turística nas comunidades da praia de Tofo, Barra e Conguiana, através da percepção dos moradores. Os dados geraram uma reflexão e análise crítica com os pressupostos teóricos e fez-se a proposta de medidas a ter em conta para mitigação dos impactos negativos e potenciação dos positivos. Todavia, os objectivos da temática foram alcançados e a questão da pesquisa foi respondida, tendo havido algumas constatações e recomendações a respeito deste estudo.

A actividade turística, por um lado gera impactos sócio-culturais positivos nessas comunidades relacionados com a melhoria de habitação, aprendizagem das línguas estrangeiras (inglês, francês), acesso à educação e divulgação das potencialidades locais. Porém, existem impactos negativos que interferem no comportamento de alguns residentes que se envolvem na prostituição, excesso no consumo de drogas e consequente desvalorização da identidade local.

As mudanças advindas da actividade turística, verificam-se mais nas comunidades da praia de Tofo e Barra onde maior parte dos residentes afirmaram que esta actividade tem trazido mudanças positivas e negativas na sua vida quotidiana. Maior parte da população tem tido contacto frequente com os turistas ao longo do ano e, conseqüentemente, alguns residentes abandonam seus hábitos e valores, adoptando cultura de turistas com objectivo de obter benefícios económicos.

As percepções dos residentes da comunidade de praia de Tofo, Barra e Conguiana tem sido a preocupação relacionada aos impactos negativos gerados pelo turismo. A presença de visitantes nas comunidades, também é um fenómeno generalizado e afecta os padrões de vida das pessoas dessas comunidades. A formas como alguns visitantes se comportam e seus relacionamentos pessoais com a comunidade costumam ter um efeito sobre o modo de vida e atitudes dos moradores locais. Os residentes que são influenciados pelo comportamento dos turistas, provavelmente influenciarão outros membros da sua comunidade com suas atitudes e comportamento modificados, fazendo com que a situação se alastre a população em geral.

Perante este cenário, constatou-se que o Município de Inhambane é um destino que pode ver sua estrutura social e cultural sujeita ao fracasso se, a curto e médio prazo, os intervenientes do turismo não incorporarem acções concretas de planeamento e gestão integrada baseada nas

campanhas de sensibilização comunitária, intensificação dos eventos culturais locais, ensino de línguas locais nas escolas, preservação e valorização dos monumentos locais e colocação de placas de informação sobre a localização do património cultural local.

Para que o desenvolvimento turístico ocorra de maneira adequada, sua abordagem precisa ser multidisciplinar, com profissionais de áreas distintas trabalhando em conjunto, tanto na avaliação dos seus impactos, como no encaminhamento de soluções para o mesmo. Sob este enfoque, a população quando integrada no planeamento turístico da sua comunidade, pode contribuir avaliando as insatisfações que esse desencadeia, assim como avaliar suas potencialidades.

4.1. Recomendações

Para mitigar os impactos socioculturais negativos causados pela actividade turística, eis as seguintes propostas:

Ao Sector Público

- a) Desencadear de forma contínua, as campanhas de sensibilização nas comunidades sobre os temas ligados a preservação do património cultural;
- b) Criar iniciativas de programação dos eventos culturais nas comunidades, para revitalizar a identidade local;
- c) Promover o ensino de língua bitonga nas escolas;
- d) Preservar os monumentos locais;
- e) Fixar nos pontos de referência dessas comunidades, as placas de informativas, apelando a valorização da estrutura social e cultural local.

Conselho Municipal da Cidade de Inhambane recomenda-se que:

Difundir a informação sobre a importância social, cultural e económica do turismo nas comunidades que vivem nas zonas turísticas e explicar com detalhes o destino, das receitas vindas do turismo, desta forma, evita as especulações de prática de corrupção por parte dos seus agentes. Incluir as comunidades nos planos de fiscalização das zonas de pesca, pois, há casos de turistas que em vez de apenas desfrutar das maravilhas que o turismo oferece praticam a pesca de forma ilegal, prejudicando deste modo os pescadores locais que o fazem com pequenas embarcações artesanais.

Empreendimentos Turísticos

- a) Promover pratos locais em seu cardápio diário;
- b) Tratar os residentes nacionais e estrangeiro da mesma forma sem discriminação;
- c) Desenvolver cada vez mais, a responsabilidade social na construção de escolas profissionais e melhoria de escolas existentes e vias de acesso;
- d) Colaborar de forma harmoniosa com a comunidade local na aquisição de terrenos sem conflitos;
- e) Elaborar brochuras e folhetos com três idiomas (Português, Inglês e Bitonga) para promover o conhecimento e valorização da língua local.

Comunidade Local

- a) As estruturas do bairro com o Município devem se reunir frequentemente para promover a educação dos seus residentes;
- b) Colaborar com o governo e empreendimentos turísticos, na elaboração e implementação de planos de desenvolvimento sócio-cultural;
- c) Promover orgulho da sua identidade e não se deixar influenciar pela cultura estrangeira;
- d) Conservar de forma inequívoca, os valores, a cultura, tradições e infraestrutura social da sua comunidade;
- e) Promover a consciência dos visitantes sobre o valor humanitário e patrimonial destas comunidades;
- f) Participar activamente nos eventos culturais e *workshops*.
- g) Promover a hospitalidade para o sucesso do turismo, isto porque o turismo acontece dentro das comunidades e os impactos negativos ou positivos antes ocorrem dentro dessas.

Aos líderes comunitários das zonas turísticas: Que sejam eles a promover junto as comunidades, eventos culturais que promovam a nossa cultura a nível das zonas com maior impacto turístico em vez de esperar a acção do governo local ou do conselho municipal.

Que sendo aglutinadores de valor promovam o uso de camisinhas por parte dos jovens, pois há casos de jovens que se envolvem com turistas sem o uso da camisinha e por isso propagam doenças de transmissão sexual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AIRES, J. D. (2011). *O modelo Irridex de Doxey: Breves considerações acerca de sua aplicação em Ponta Negra* (Natal-RN). RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo, pp. 23-33.
2. ARCHER, Brian e COOPER, Chris (2002). *Os impactos positivos e negativos do turismo*. In: THEOBALD, William F. (org.). Turismo Global. 2. ed. Traduzido por: Ana Maria Capovilla; Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteado. São Paulo: SENAC,. Tradução de: Global Tourism.
3. ASHWORTH, G (1995).” *Managing the Cultural Tourist*”, in Ashworth, G., Dietvorst, A (ed.), *Tourism and Spacial Transformations – Implications for Policy and Planning*, Cab International, pp. 265-284.
4. AZEVEDO, H. A. M. A. *A Segurança em Territórios Turísticos: O Caso do Município de Inhambane em Moçambique*. 2014. 271 f. tese (Doutoramento em Geografia) - Curso de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.
5. BALDISSERA, Luana Maria; Bahl, Miguel (sd). *Turistas e moradores locais: Uma reflexão teórica dessa relação*.
6. BARRETTO, Margarita (1998). *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. 3ªed. Campinas. São Paulo:Ed.Papirus.
7. BARRETTO, Margarita (2001). *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. 2. ed. Campinas: Papirus,.
8. BIMONTE, Salvatore, PUNZO, Lionello (2004). *A Proposito de Capacita de CaricoTuristica Una Breve AnalisiTeorica*. Vol.n.1. p.73-87.
9. BRUNT, P & COURTNEY, P (1999). *Host perceptions of sociocultural impacts*. Annals of Tourism Research, 26(3), 493-515.
10. CONSELHO DE MINISTROS. *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2016-2025)*. Aprovado pela 48ª Sessão Ordinária do 08 de Dezembro de 2015.
11. CONSELHO MUNICIPAL D CIDADE DE INHAMBANE. *Plano Estratégico do Município de Inhambane (2009-2019)*. Aprovado em 2009.
12. COOPER, Cris *et al* (2001). *Turismo: Principios e Pratica*. 2a ed. Ponto Alegre. Bookman.
13. COOPER,Chris *et al* (2001). *Turismo: princípios e práticas*. 2ªed. Porto alegre:Bookman.

14. CUNHA, L. (1997). *Economia e Política do Turismo*. Lisboa: McGraw-Hill
15. *da Ilha da Boavista*, Universidade de Coimbra.
16. DA SILVA, Leonardo Thompson. *Cultura, Turismo e Identidade Local: impactos socioculturais sobre a comunidade receptora de turismo* – Trancoso, Porto Seguro, Bahia. Dissertação (Mestrado Cultura & Turismo) Curso de Pós Graduação em Ciências Sociais Aplicadasna Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC e Universidade Federal da Bahia – UFBA. ILHÉUS - BAHIA: 2006.
17. DE KADT, Emanuel (1991). *Turismo, pasaporte al desarrollo*:prespectivas sobre los efectos sociales y culturales del turismo en los países en via de desarrollo. Madri: Endymion (Turismo y sociedad).
18. DE La Torre (1992). *El Turismo: Fenómeno Social*. México. Fondo de Cultura Económica.
19. DENCKER. A. F. M. (2002). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo*. Editora Futura. São Paulo, Brasil. 219 p
20. DEPREST, Florence (1997). *Inquérito sobre o turismo de massa: A ecologia face ao território*. Editions Belin.
21. DIAS, R; AGUIAR, M. R (2002). *Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições*. Campinas: Alínea,
22. DIAS, Reinaldo (2003). *Sociologia do turismo*. São Paulo: Atlas.
23. DIAS, Reinaldo (2010). *Introdução à Sociologia*. 2ª ed. São Paulo.
24. DIRECÇÃO PROVINCIAL DE TURISMO DE INHAMBANE. *Plano Estratégico De Desenvolvimento Do Turismo Da Província De Inhambane* (2014 – 2020). Inhambane.
25. DIRECÇÃO PROVINCIAL DE TURISMO. *Plano Estratégico Para o Desenvolvimento de Turismo da Província de Inhambane* (2014-2020). Inhambane.
26. ENSSLIN, L. e VIANNA, W.B. (2008). *O design na pesquisa quali-quantitativa em engenharia de produção* - Questões epistemológicas. Revista Produção, 8(1). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/269885841_O_design_na_pesquisa_quali-quantitativa_em_engenharia_de_producao_-_questoes_epistemologicas. Consultado em 15-07-2019.
27. ESPADA, R. R. C. *Alqueva: Roteiro para o Desenvolvimento do Turístico Sustentável* 2011. (Tese de dissertação para obtenção do grau de mestre em Turismo, ramo de Gestão

- Estratégica de Destinos Turísticos) Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Estoril. 2011.
28. FIEGE, karen,(2002). *Gestão de zonas costeiras e turismo: contribuições para a redução da pobreza, transformação de conflitos e proteção do meio ambiente em Inhambane /Moçambique*. Berlim. P.199.
 29. FLETCHER, John. (2001). *O impacto sociocultural do turismo*. In: COOPER, Chris *et al.* Turismo:princípios e práticas. Trad. Roberto Cataldo Costa. 2. ed. Porto Alegre: Bookman.
 30. FONTANELLA BJB, RICAS J, TURATO ER (2008). *Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde:contribuições teóricas*. Cad Saúde Pública 24:17-27.
 31. FONTELES, José Omar (2004). *Turismo e impactos socioambientais*. ALEPH Editora..
 32. FUSTER, Luis Fernandes (1967).*Teoria técnica del turismo, mundo científico*, série turismo.
 33. GIL, António C (1996). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 3ª Edição, São Paulo: Atlas,.
 34. GIL, António Carlos (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 4. ed. - São Paulo :Atlas
 35. GIL,A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*, 6ª ed. São Paulo: Atlas SA
 36. GODOY, A. S. *Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades*. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63. 1995
 37. HAULOT, Arthur (2000).*Turismo Social*.México:Trillas(Trillas Turismo)
 38. HEGENBERG, Leônidas (1969). *Explicações científicas*. São Paulo: Herder.
 39. IGNARRA,Luis renato (2003). *Fundamentos do turismo* 2 ed são Paulo:Thomson.
 40. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA IV *Recenseamento Geral da População e Habitação*. 2017. *Divulgação dos Resultados Preliminares*.. Gabinete do Presidente, Maputo
 41. JENKINS, Carson L e LICKORISH, Leonard J (2000). *Introdução ao turismo* - Rio de Janeiro: CAMPUS.
 42. KRIPPENDORF, J (2003). *Sociologia do Turismo:Para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. Trad., Contexto Traduções. 3. ed. São Paulo: Aleph.
 43. KRIPPENDORF, Jost (2001). *Sociologia do Turismo – para uma nova compreensão do*

lazer e das viagens. São Paulo: Aleph,.

44. LAKATOS, E. M e MARCONI, M. A (2008). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7ª Edição, São Paulo: Atlas.
45. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A (2008). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7ª Edição, São Paulo: Atlas,
46. LARAIA, Roque de B (2004). *Cultura: um conceito antropológico*. 17. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,.
47. LIMA, S. (2012), *As percepções dos residentes do papel do turismo no desenvolvimento*
48. MARTÍNEZ, Francisco Lerma. (2009). *Antropologia Cultural*. 2ª ed. Maputo.
49. MATHIESON, A.; WALL, G. (1990). *Turismo: repercusiones económicas, físicas y sociales*. México: trillas.
50. MILL, R.C & MORRISON, A.M. (1992). *The Tourism System: an introductory text*. 2ª ed, Englewood Cliffs.
51. NÉRICI, Imídeo Giuseppe. *Introdução à Lógica*. 5ª Edição. São Paulo: Nobel, 1978.
52. NÉRICI, Imídeo Giuseppe. *Introdução à Lógica*. 5ª Edição. São Paulo: Nobel, 1978.
53. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (2001). *Introdução ao Turismo*. 1ª ed. São Paulo. Editora Roca Ltda. 371 p.
54. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT) (2003). *Turismo internacional: uma perspectiva global*. 2. ed. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Bookmann.
55. PARRY, A.H (2007). *The Mediterranean: how can the world's most popular and Successful tourist destination adapt to a changing climate?* In: Hall, C.M. & Higham, J. (Eds.). *Tourism, recreation and climate change*. Clevedon: Channel View Publications.
56. PIRES AP (2008). *Amostragem e pesquisa qualitativa: ensaio teórico e metodológico*. In: Poupart J, Deslauriers JP, Groulx LH, Lapemère A, Mayer R, Pires AP, organizadores. *A pesquisa qualitativa*: Editora Vozes;. p. 154-211.
57. PIRES, Ewerthon Veloso (2004). *Impactos Sócio-culturais do Turismo sobre as Comunidades Receptoras: Uma Análise Conceitual*. Caderno Virtual de Turismo Vol. 4, N° 3 pp. 14-18.
58. RENK, A. *Sociodisséia às avessas*. Chapecó: Grifos.

59. RUSCHMANN, Doris (1997). *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. São Paulo: Papirus.
60. SANCHO, Amparo (2001). *Introdução ao turismo*. 1. ed. São Paulo: Roca.
61. SWARBROOKE, John (2000). *Turismo sustentável: conceitos e impactos ambientais*. vol. 1 São Paulo: ALEPH.
62. TRIGO, Luiz G. G (2000). *Turismo e qualidade: tendências contemporâneas*. 6. ed. Campinas: Papirus.
63. TYLOR, Edward Burnett.(1869).*Primitive Culture.Researches into Development of Mythology, Phylosophy,Religion,Art and Custom*. London. John Morray..
64. VERGARA, Sylvia Constant. *Projectos e relatórios de pesquisa em administração*. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2000.
65. ZACARIAS, D.A. (2013).*Vulnerabilidade comunitária às mudanças climáticas no Município de Inhambane*. Relatório não-publicado apresentado ao Centro de Desenvolvimento Sustentável para as Zonas Costeiras. Xai-Xai: MICOA.
66. ZACARIAS, Daniel Augusta, AZEVEDO, Helsio, de Albuquerque (2015). *Políticas Publicas e Desenvolvimento do Turismo em Mocambique*. s. ed. Editora Eshohfoth, LDA. Maputo.

Apêndices

APÊNDICE A– Convivência entre os turistas e residentes nas comunidades da Barra



Turistas e residentes da comunidade da Barra no passeio a Barco a Vela

Fonte: A autora (2019)



Turistas e residentes da comunidade da Barra compartilhando refeições

Fonte: A autora (2019)



Convivência dos turistas com os residentes

Fonte: A autora (2019)

APÊNDICE B – Questionário para residentes no Município de Inhambane



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

Questionário Para Residentes do MI

Katija Amaral, estudante do 4º nível do Curso de Licenciatura em Informação Turística, no âmbito da elaboração da monografia intitulada ao tema: Impacto Sociocultural do turismo no MI, pretende saber dos residentes sobre a sua percepção em relação aos impactos socioculturais do turismo no MI. Os dados serão utilizados apenas para fins deste trabalho, garantindo-se anonimato dos respondentes. As questões que se seguem responde claramente. Agradece-se a disponibilidade.

1. Género:

A) Masculino ___ B) Feminino ___

2. Quais são as actividades culturais que realiza?

A) Artesanato__ B) Dança__ C) Canto__ D) Culinária__ E) outros__ F) nenhuma__

3. Com a chegada do turismo, muitas coisas acontecem e que podem alterar a forma como as pessoas vivem e se comportam.

A: Na sua opinião o que mudou na forma de vestir das pessoas aqui do bairro, depois que os turistas começaram a chegar?

B: e sobre o consumo de drogas? Aumentou, diminuiu ou não mudou nada?

C: Como tem sido o comportamento sexual dos jovens com a chegada do turismo?

D: na sua opinião a língua Bitonga mudou na sua comunidade com a chegada do turismo? Como isso acontece/ aconteceu?

E: na sua opinião o surgimento de novas doenças (HIV/SIDA e DTS), na tua comunidade são causados pelo turismo?

4. Quais são os Problemas que o turismo trouxe para a sua comunidade?

a) Será que existe algum benefício?

5. Com a chegada do turismo a dança, a gastronomia e a música podem mudar.

a) Será que isto acontece/ aconteceu na sua comunidade?

b) Será que as pessoas ainda utilizam os mesmos ingredientes para confeccionar as comidas?

c) Achas que foram agregados novas formas de dança de modo que estes possam satisfazer os turistas?

6. Acha que o governo tem envolvido a comunidade na planificação de actividades culturais?
7. Acha que os turistas influenciam a sua forma de viver?
8. Acha que a sua comunidade mudou com a chegada do turismo? O que mudou? Como foi essa mudança?
9. A convivência entre moradores e turistas acontece de maneira amigável? Existem conflitos? Quais?
10. Você gosta de ter turistas visitando a sua comunidade? Porque?